

pesquisa de
satisfação
de estudantes

20
24+

tatuí

conservatório
de música
e teatro

www.conservatoriodetatui.org.br

ÍNDICE

1. METODOLOGIA	3
2. PERFIL DA AMOSTRA	4
3. SOBRE OS CURSOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ.....	9
3.1. Sobre o curso de música	9
3.2. Sobre o curso de artes cênicas.....	16
4. ASPECTOS GERAIS DOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO	21
4.1. Professores(as), aulas teóricas e bolsas de estudos	21
4.2. Grupos Artísticos de bolsistas e Grupos Pedagógicos	25
4.3. Atendimento aos(às) estudantes	29
4.4. Espaços físicos do Conservatório.....	35
5. RECOMENDAÇÃO E SATISFAÇÃO GERAL	43
6. CONCLUSÃO	46

INTRODUÇÃO

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, ou simplesmente Conservatório de Tatuí, é uma referência na formação musical – nacional e internacional – há décadas, cuja trajetória se inicia em 1954, completando mais de 70 anos de uma tradição histórica que possui uma abrangência regional, nacional e internacional.

Esta pesquisa, assim, procura analisar não apenas o grau de satisfação de seus estudantes, como buscar os aprimoramentos necessários para garantir, cada dia mais, a qualidade dos cursos ofertados, de largo reconhecimento ao longo da existência do Conservatório.

A pesquisa está dividida em cinco partes principais. Num primeiro momento, serão abordadas questões relacionadas ao perfil de estudantes, como gênero, idade, local de origem, local de estudos no Conservatório, tempo de permanência e curso em que está matriculado(a). Num segundo momento, questões sobre as estruturas dos cursos, de forma específica para cada área, música ou artes cênicas, em que procura se levantar dados sobre a grade do curso, disciplinas optativas, dentre outras questões.

Em seguida, a pesquisa se direciona para uma análise sobre aspectos mais gerais do curso, a relação com os(as) Professores(as), processos de avaliação, interação com convidados(as) externos ao Conservatório e a concessão de bolsas. Passada as questões voltadas para a experiência dos(as) alunos(as) nos cursos, solicitamos que eles(as) pudessem nos informar alguns aspectos relativos ao atendimento prestado pelo Conservatório. Nesta parte perguntamos sobre o processo de rematrícula, a comunicação com alunos(as) e canais institucionais e a relação com a os diversos profissionais que prestam atendimento aos(as) estudantes.

Num quarto momento, o aspecto avaliado é sobre a infraestrutura do Conservatório de Tatuí, procurando avaliar os espaços físicos, em questões sobre o acervo e acesso à biblioteca, a qualidade e a limpeza dos edifícios, além de uma avaliação sobre o isolamento acústico.

Procuramos também levantar informações sobre o Teatro Procópio Ferreira, perguntado sobre a experiência dos(as) alunos(as) como espectadores e suas opiniões sobre a programação do espaço.

Por fim, as últimas questões foram voltadas para a avaliação de recomendação do Conservatório de Tatuí pelos(as) estudantes junto a seus familiares e amigos(as), bem como a satisfação geral deles(as) com a instituição.

1. METODOLOGIA

O método de coleta de dados para a pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório de Tatuí é a pesquisa quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, com questões fechadas, direcionado aos(às) estudantes dos cursos do Conservatório de Tatuí, tanto em música como em artes cênicas.

Este é o quarto ano de levantamento desta pesquisa realizada consecutivamente, procurando abranger os mais diversos aspectos de interesses a serem levantados, no intuito de coletar dados relevantes sobre a experiência vivenciada pelo conjunto de estudantes do Conservatório de Tatuí.

1.1. Plano amostral

Na medida em que o questionário foi respondido de forma online, não houve o estabelecimento de um plano amostral, em termos de quantidade, e ele foi construído a partir de estudantes que se disponibilizaram (e puderam) acessar e responder ao questionário. A pesquisa abrange todos(as) estudantes matriculados em 2024.

Nesse sentido, a amostra deste levantamento foi composta por 246 respondentes. Esta quantidade de resposta representa cerca de 8% do total de estudantes matriculados(as)¹. Podemos considerar, assim, que a pesquisa apresenta um grau de confiança de 90% e margem de erro de 5%.

1.2. Aplicação da pesquisa

Como já dito anteriormente, a Pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório foi realizada mediante questionário online, orientado a estudantes do Conservatório, disponibilizado via comunicação da Secretaria do Conservatório diretamente aos(às) estudantes e professores (para incentivar a participação na pesquisa), por meio dos canais institucionais. Todas as etapas desta pesquisa foram realizadas seguindo as normas ICC/ESOMAR. O período de disponibilização do questionário para recebimento de resposta foi do dia 28 de outubro a 30 de novembro de 2024.

¹ Fonte: matrículas de estudantes de 2024: 2.571 estudantes matriculados(as).

2. PERFIL DA AMOSTRA

Neste segundo capítulo do relatório, apresentamos o perfil de estudantes que formam a amostra da pesquisa, analisando a distribuição por gênero, idade, curso e tempo de permanência no Conservatório.

Em relação à **distribuição por sexo e gênero**, fizemos duas questões distintas, perguntando para estudantes menores de 18 anos, qual o sexo com que ele(a) se identifica. Para estudantes maiores de 18 anos, a pergunta procura abranger com qual a identidade de gênero de estudantes. Entre estudantes menores de 18 anos (gráfico 1), a maioria de respondentes informou que se identificam com o sexo masculino, representando 53,7%, enquanto 46,3% de respondentes identificaram-se com o feminino. Entre os maiores de 18 anos (gráfico 2), a maioria se identificou como homem cisgênero (48,6%) e mulher cisgênero (38%). Pessoas não binárias representaram 2,2%, enquanto homem transgênero ficou na casa de 0,6%. 10,6% preferiram não responder.

Gráfico 1: Sexo com que se identifica (menores de 18 anos)

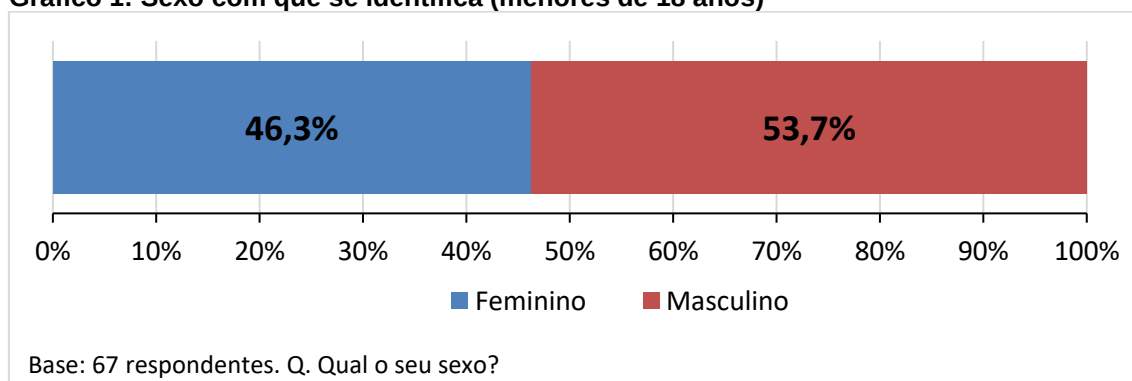
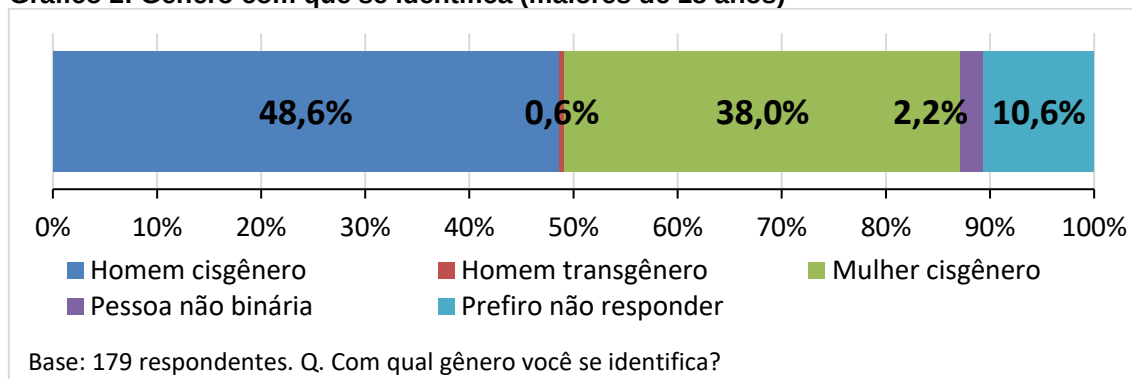


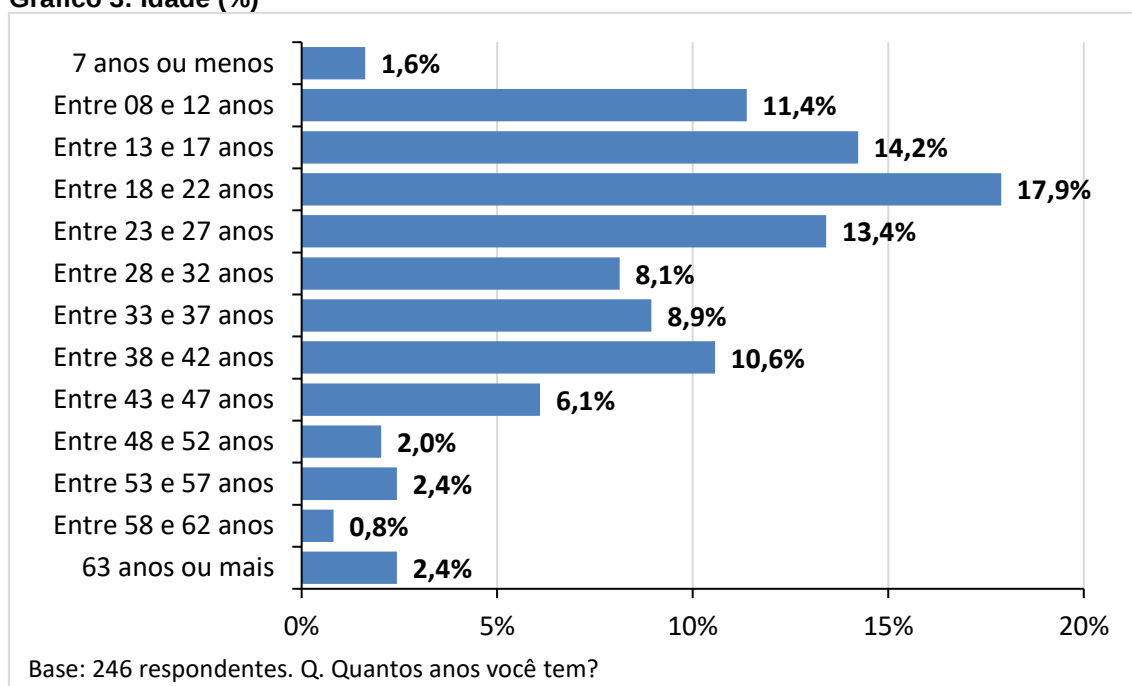
Gráfico 2: Gênero com que se identifica (maiores de 18 anos)



Em relação à **idade**, o gráfico 3 mostra que a maior parte são de respondentes possuem idade entre 8 e 27 anos, somando cerca de 57% de respondentes (11,4% na faixa entre 8 e 12 anos; 14,2% na faixa entre 13 e 17 anos; 17,9% na faixa entre 18 e 22 anos e 13,4% na faixa entre 23 e 27 anos).

Em comparação com o total de estudantes, com exceção de estudantes na faixa entre 8 e 12 anos, observamos que há uma grande aproximação da amostragem com o universo investigado, levando-se em consideração a margem de erro. No caso de estudantes crianças, na segunda faixa etária, há uma sub-representação na pesquisa, com margem acima dos 5% de erro. Embora crianças menores de 7 anos também esteja num índice menor do que matriculados(as), está dentro da margem de erro. Isso pode se dar devido a uma menor autonomia em termos de entendimento das questões, sendo que a orientação é de que crianças menores de 12 anos respondessem à pesquisa acompanhado de um responsável. Este aspecto pode ter influenciado na participação desses(as) estudantes.

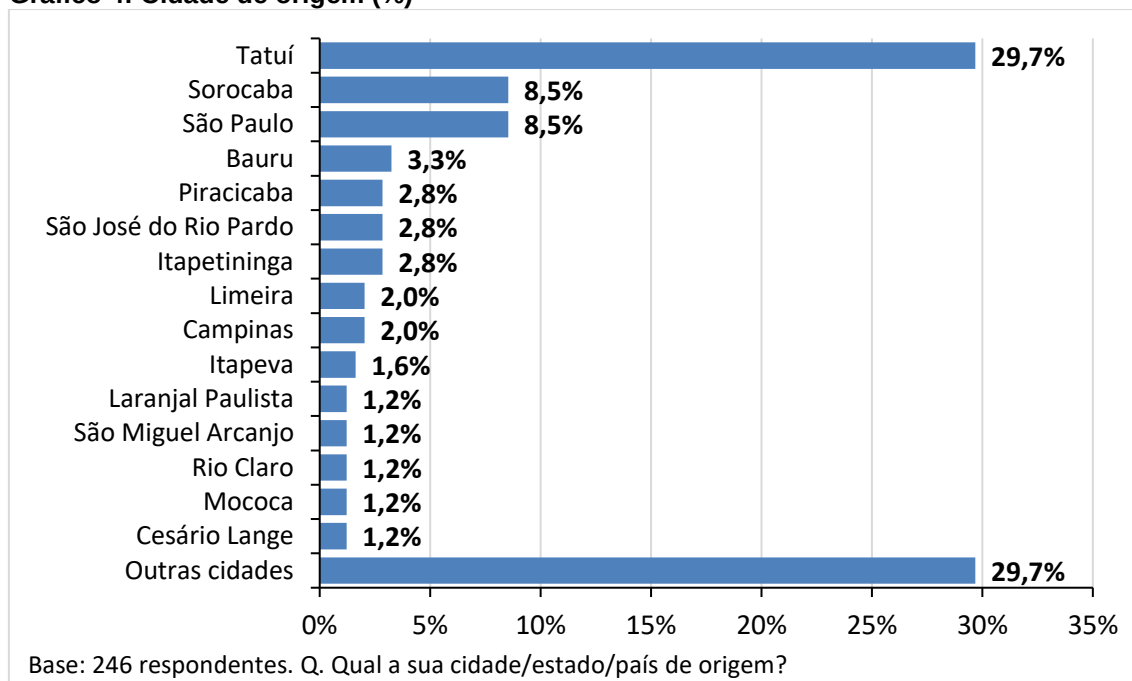
Gráfico 3: Idade (%)



Outro levantamento de perfil que se procurou realizar foi o da cidade de **origem do(a) cursista** (gráfico 4 abaixo). Cerca de 30% de respondentes afirmaram ter como cidade de origem Tatuí (29,7%). Em seguida vieram as cidades de Sorocaba e São Paulo, ambas com 8,5% cada uma. São José do Rio Pardo, onde fica outro polo de ensino do Conservatório, foi informada em 2,8% de respondentes.

Um dado significativo a se observar é que cerca de metade de respondentes são habitantes da Região Metropolitana de Sorocaba² (49,2%). Além de Sorocaba e Tatuí, já citadas, também foram citadas as cidades: Itapetininga (2,8%), Cesário Lange e São Miguel Arcanjo (ambos com 1,2% cada), Porto Feliz, Cerquilha, Boituva, Araçoiaba da Serra, Tietê e Votorantim (0,8% cada um). Por fim, Itu e Iperó, cada um com 0,4% cada.

Gráfico 4: Cidade de origem (%)



Ao se aprofundar mais na análise sobre o local de origem de cursistas, ao se analisar os estados de origem, observa-se que cerca de 94% deles(as) são do estado de São Paulo (93,5%), com o segundo estado ficando com 1,6%, que é Minas Gerais. Indo um pouco mais além, ressalta-se que 1,6% de respondentes informaram locais de origem estrangeiros: Argentina, Japão e Peru.

Em seguida, a pergunta foi sobre **em qual das duas cidades onde são ofertados os cursos do Conservatório que o(a) estudante está matriculado(a)**: Tatuí ou São José do Rio Pardo. Como se pode ver no gráfico abaixo, a grande maioria de respondentes afirmaram estudar em Tatuí (91,5%), enquanto 8,5% informaram estudar no polo de São José do Rio Pardo. Trata-se de uma proporção coincidente

² Criada pela Lei Complementar nº 1.241, de 8 de maio de 2014.

com o universo total de pesquisados(as): 92,2% de matriculados(as) em Tatuí e 7,8% em São José do Rio Pardo.

Gráfico 5: Local de estudo (%)

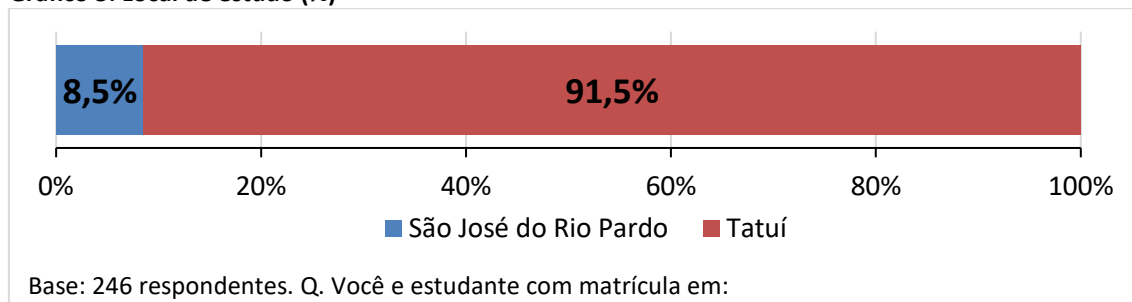
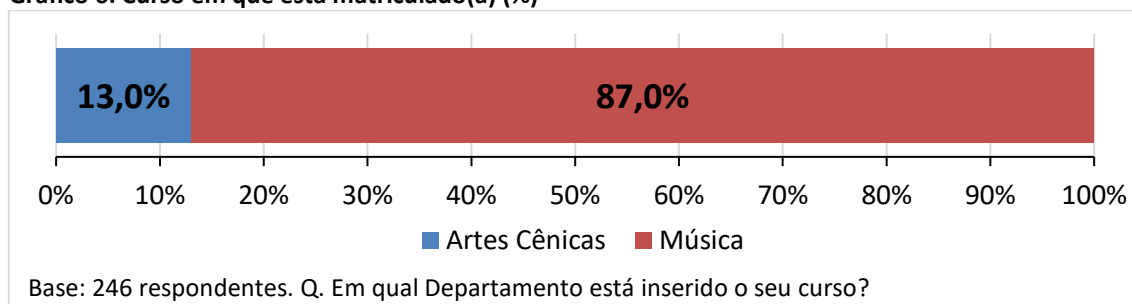


Gráfico 6: Curso em que está matriculado(a) (%)



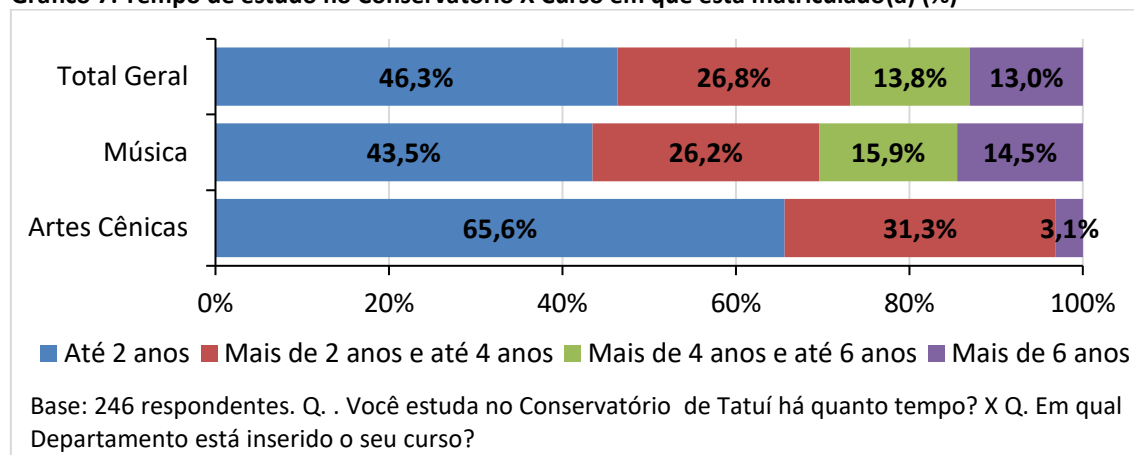
Em relação à **distribuição por cursos**, também como era de se esperar, a grande maioria de respondentes informaram estar matriculados(as) nos cursos de música, com 87%, e 13% nos cursos de Artes Cênicas. Podemos afirmar que há uma certa representação próxima ao universo total de estudantes, que possui 91,2% de estudantes de música e 8,8% de artes cênicas, considerando a margem de erro da pesquisa. Na terceira parte iremos detalhar melhor sobre alguns aspectos mais específicos de cada um dos cursos de música e artes cênicas.

Além da questão sobre o curso em que está matriculado(a), perguntamos também há quanto tempo estuda no Conservatório de Tatuí. Neste quesito, observa-se que quase metade de participantes na pesquisa estão no Conservatório há dois anos (46,3%).

Seguindo, estudantes que afirmaram estar mais de 2 anos e até 4 anos somam 26,8% do total, enquanto 13,8% afirmaram estar frequentando o Conservatório entre 4 a 6 anos. 13% informaram ter mais de 6 anos de convivência com os cursos ofertados.

Ao se desagregar os dados entre as áreas de música e artes cênicas, o que se percebe é que nos cursos de artes cênicas há uma maior proporção de alunos(as) com menos tempo no Conservatório, do que em relação àqueles(as) dos cursos de música (66% e 44%, respectivamente), conforme é demonstrado pelo gráfico 7.

Gráfico 7: Tempo de estudo no Conservatório X Curso em que está matriculado(a) (%)



3. SOBRE OS CURSOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Nesta parte da pesquisa vamos detalhar alguns aspectos levantados junto aos(as) estudantes sobre a estrutura do curso, como a grade de cursos. Além disso, também foram perguntados alguns pontos específicos de cada área, como os grupos artísticos, grupos pedagógicos e sobre o professor e as aulas de instrumento/canto erudito, nos cursos de música; ou sobre projetos e os exercícios cênicos, nos cursos de artes cênicas, etc.

3.1. Sobre o curso de música

Um primeiro aspecto levantado foi **o curso em que o(a) respondente está matriculado(a)**. Conforme mostra o gráfico 8, o curso de Violino foi o mais citado, com 10,7%. Violão clássico representou 9,4% de respostas e Canto lírico foi o terceiro curso mais citado, com 8,2%. Na categoria outros cursos estão aqueles que tiveram menos de 2% de citações na pesquisa realizada, contemplando outros 28 cursos³. No total foram citados 44 cursos de música.

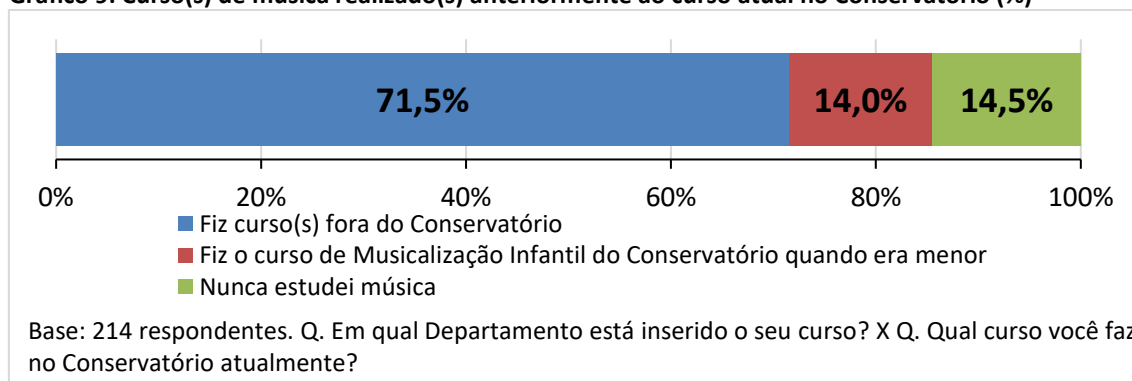
Gráfico 8: Curso de música em que está matriculado(a) (%)



³ Na categoria “outros cursos” estão inseridos os seguintes cursos: Acordeão, Canto Barroco, Cavaquinho, Contrabaixo, Contrabaixo Acústico – MPB/Jazz, Cordas Dedilhadas Históricas (Alaúde, Guitarra Barroca e Teorba), Eufônio (Bombardino), Fagote, Guitarra – MPB/Jazz, Guitarra – MPB/Jazz, Harpa, Iniciação à Regência, Luteria, Oboé, Percussão Popular – MPB/Jazz, Percussão Sinfônica, Piano – MPB/Jazz, Saxofone – MPB/Jazz, Trombone, Trombone – MPB/Jazz, Trompa, Trompete – MPB/Jazz, Tuba, Viola, Viola Caipira, Violão – MPB/Jazz, Violão 7 Cordas, Violino Barroco.

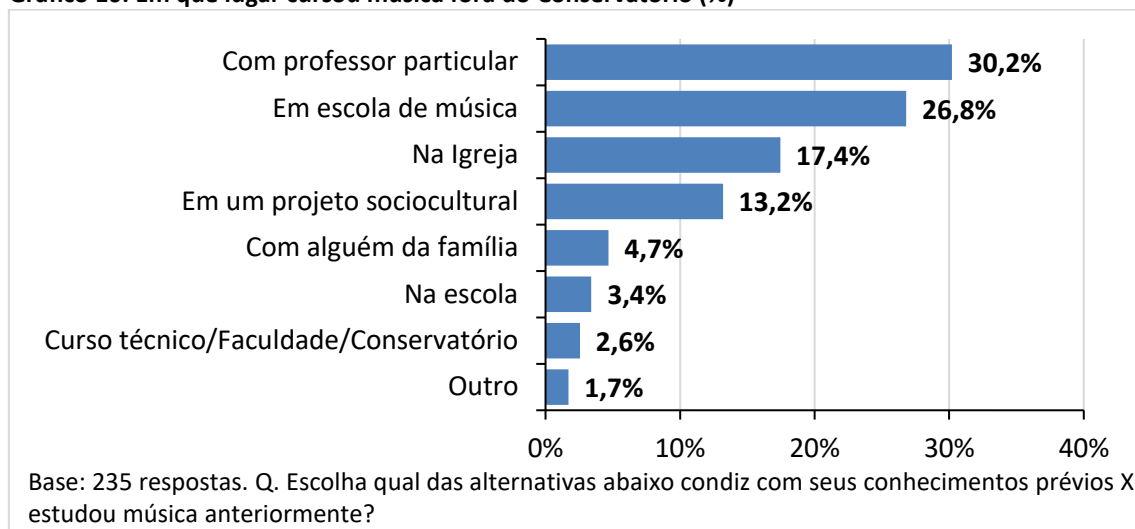
Antes de se entrar sobre o curso em si, procuramos levantar os dados **conhecimentos prévios de música** dos(as) estudantes. Cerca de 3/4 de respondentes informaram já ter um conhecimento sobre música, seja no próprio Conservatório (14%), seja em outra instituição de música (71,5%). 14,5% informaram não ter experiência prévia em música.

Gráfico 9: Curso(s) de música realizado(s) anteriormente ao curso atual no Conservatório (%)



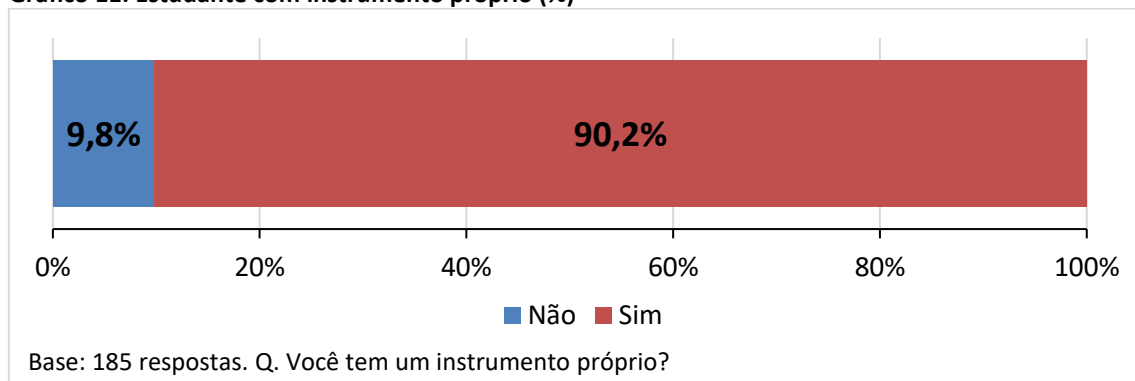
Procurando aprofundar um pouco mais sobre o conhecimento neste quesito, perguntamos **em que lugar o(a) estudante fez um curso de música, antes de vir para o Conservatório**. No gráfico 10 vemos que professor particular é a opção mais informada, com 30,2% das respostas dadas pelos(as) respondentes. Em 26,8% dos casos, fizeram seus aprendizados musicais em escola de música. A igreja foi citada por 17,4% das respostas enviadas. Projetos socioculturais aparece em 13,2% dos casos. Ainda foram citadas a família (4,7%) e na escola (3,4%); curso técnico/Instituição de Ensino Superior (IES) e outro conservatório ficou com 2,6%.

Gráfico 10: Em que lugar cursou música fora do Conservatório (%)



Perguntado sobre a situação dos(as) estudantes no que diz respeito ao **acesso a instrumentos próprios**, pensando nas possibilidades de estudos que possuem. O que se observa é que a ampla maioria de respondentes afirmaram positivamente sobre este item, conforme nos mostra o gráfico a seguir:

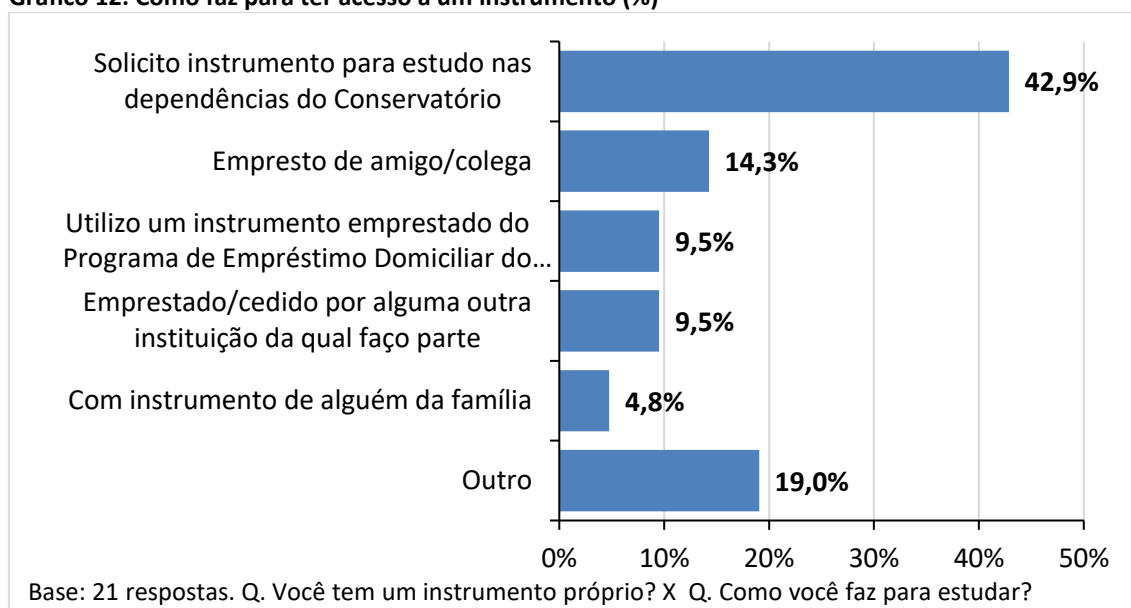
Gráfico 11: Estudante com instrumento próprio (%)



Para aqueles(as) que responderam não possuir um instrumento próprio, foi perguntado **como fazem para que consigam ter acesso a um instrumento para estudos**. Para cerca de 43% de respondentes, o Conservatório é o local que procuram para conseguirem ter acesso ao estudo com instrumento. Neste sentido, embora esta resposta seja um índice menor do que no ano anterior (que foi de 56%), é possível afirmar que o espaço do Conservatório continua se configurando como um local importante para que os(as) estudantes consigam viabilizar seus estudos.

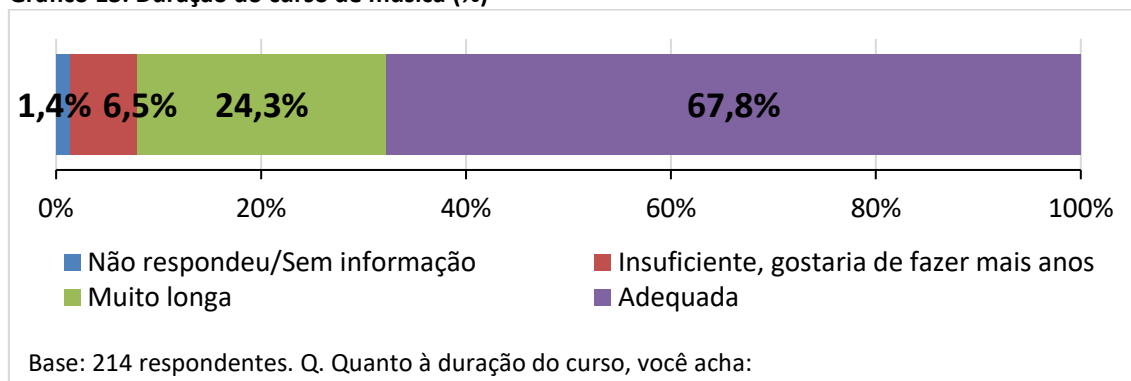
Em seguida, bem abaixo da resposta mais citada, estão o empréstimo de instrumento de amigo(a)/colega (14,3%). A terceira forma pela qual procuram ter contato com um instrumento é o empréstimo do próprio Conservatório ou de instituição da qual o(a) estudante faz parte, com 9,5% cada uma. Cerca de 5% informaram utilizar o instrumento de um familiar ou outra forma de viabilizar seus estudos de música. 19% ainda informaram outros meios de conseguir praticar seus instrumentos.

Gráfico 12: Como faz para ter acesso a um instrumento (%)



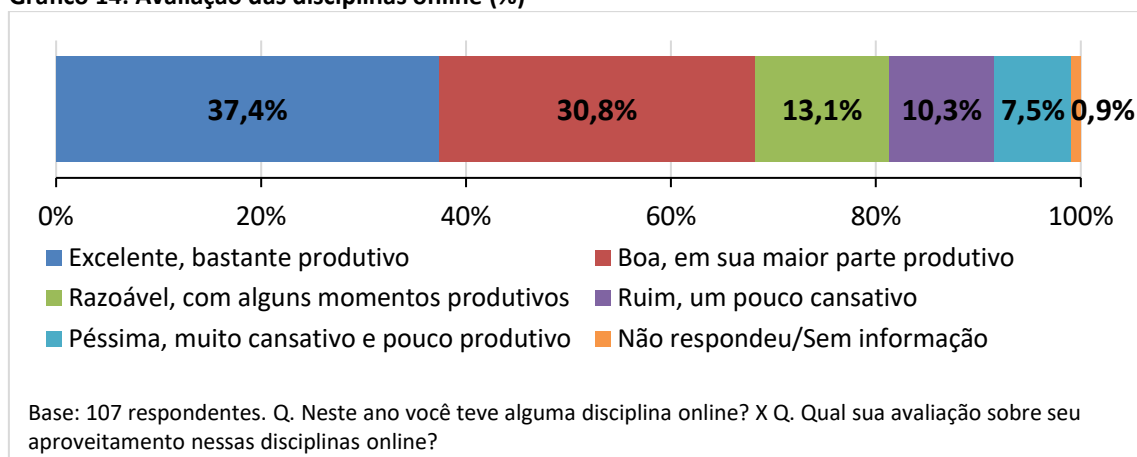
Sobre o curso, perguntamos como os(as) estudantes avaliam a **duração do curso** (gráfico 13). Pouco mais de 1/3 de respondentes consideram a duração do curso de música adequada, enquanto pouco menos de 1/4 muito longa. Cerca de 7% a consideram insuficiente. 1,4% não respondeu. Analisando os comentários, os pontos positivos destacados dizem respeito ao fato que a duração do curso permite um processo de amadurecimento e aprendizado sobre como estudar música, além de proporcionar experiências extras, tais com workshops, vivências e interações com outros profissionais da música. Já entre os pontos negativos, há relatos que discorrem sobre uma melhor estruturação dos programas (disciplinas e conteúdos), em especial, gostariam que pudesse haver mais partes práticas.

Gráfico 13: Duração do curso de música (%)



Outro ponto avaliado foram as **disciplinas online**, com metade de respondentes dos cursos de música afirmando que cursou alguma disciplina no modelo digital. Para aqueles que fizeram disciplinas online, solicitamos que pudesse fazer uma avaliação delas. E pouco mais de 2/3 das avaliações foram positivas (excelente ou boa), considerando-as produtivas para seus processos formativos. Aqueles(as) que avaliaram negativamente (ruim e péssimo) somaram pouco menos de 18%. Para 13% elas foram razoáveis, enquanto cerca de 1% não responderam.

Gráfico 14: Avaliação das disciplinas online (%)

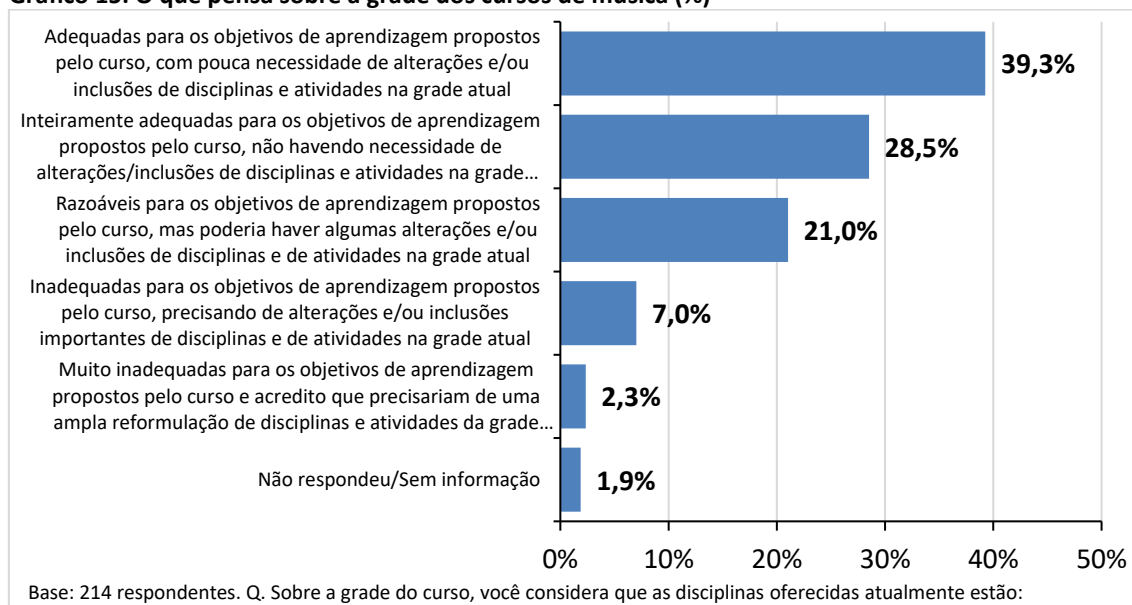


Um último item sobre os cursos de música, foi uma questão de saber como pensam os(as) estudantes em relação à estrutura do curso, perguntou-se sobre **o que eles(as) acham sobre a grade do curso** (gráfico 15).

De forma geral, a maioria de respondentes consideram a grade adequada (39,3%) ou inteiramente adequada (28,5%). Em terceiro, aparece aqueles(as) que consideram a grade razoável, com 21% de respondentes.

Quem considerou inadequada ou muito inadequada somou 9,3% (foi de 5,8% em 2023), na qual acreditam que é preciso ter alterações importantes ou amplas da grade do curso atual. Cerca de 2% de respondentes não responderam a esta questão.

Gráfico 15: O que pensa sobre a grade dos cursos de música (%)



Quadro 1: Adequação da grade do curso com os objetivos propostos X Tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Inteiramente adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, não havendo necessidade de alterações/inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	37,6%	25,0%	11,8%	25,8%	28,5%
Adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, com pouca necessidade de alterações e/ou inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	41,9%	35,7%	44,1%	32,3%	39,3%
Razoáveis para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, mas poderia haver algumas alterações e/ou inclusões de disciplinas e de atividades na grade atual	15,1%	23,2%	20,6%	35,5%	21,0%
Inadequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, precisando de alterações e/ou inclusões importantes de disciplinas e de atividades na grade atual	0,0%	14,3%	14,7%	6,5%	7,0%
Muito inadequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso e acredito que precisariam de uma ampla reformulação de disciplinas e atividades da grade atual	2,2%	1,8%	5,9%	0,0%	2,3%

Não respondeu/Sem informação	3,2%	0,0%	2,9%	0,0%	1,9%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 214 respondentes. Q. Sobre a grade do curso, você considera que as disciplinas oferecidas atualmente estão X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

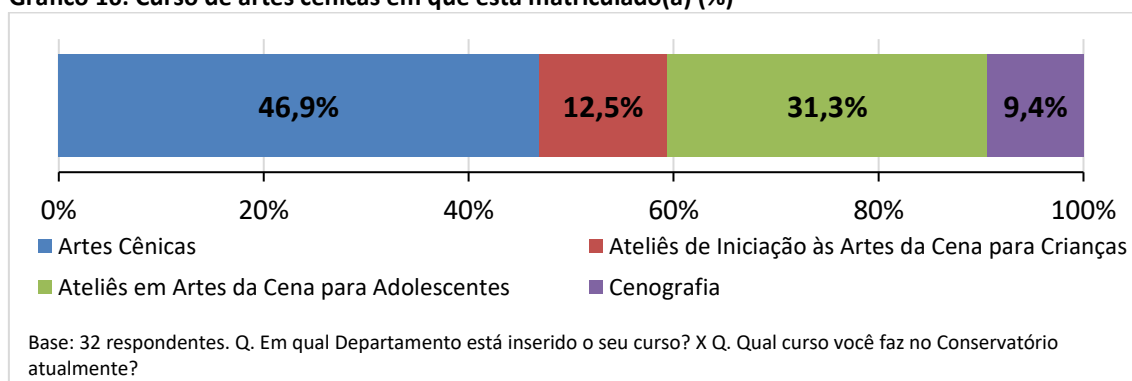
Ao se fazer o cruzamento entre o tempo de permanência no curso com a resposta sobre a adequação da grade do curso (quadro 1), não há uma correlação evidente entre eles, a não ser pelo fato de que estudantes com até 2 anos de matrícula possuem um índice um pouco superior de alta aprovação da adequação da grade com os objetivos propostos pelo curso, com aproximadamente 80% de “inteiramente adequado” e “adequado”, índice que é cerca de 20% superior que em estudantes com mais tempo de curso, que varia de 56% a 61%.

Ao se analisar os comentários deixados pelos(as) respondentes, observamos uma mistura de satisfação com a qualidade das disciplinas oferecidas e insatisfação com uma falta de atualização e relevância do currículo. Nesse sentido, alguns alunos elogiam a grade curricular atual, já outros expressam a necessidade de mudanças significativas, como a inclusão de disciplinas complementares, maior enfoque em práticas específicas para o mercado de trabalho, e melhorias na organização e acessibilidade das aulas. A falta de preparação para o mercado de trabalho e a percepção de que o curso está desatualizado são os principais pontos de crítica, sugerindo que o Conservatório precisa se adaptar às demandas do cenário musical contemporâneo para manter sua relevância e qualidade de ensino.

3.2. Sobre o curso de artes cênicas

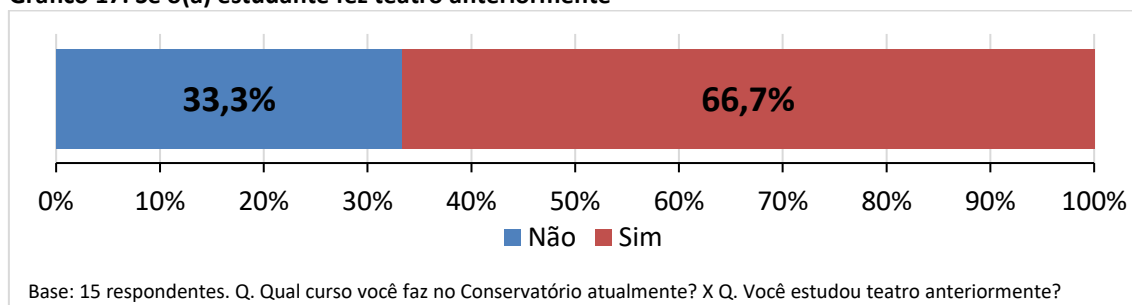
Assim como no curso de música, a primeira pergunta foi sobre **qual dos cursos de artes cênicas em que o(a) estudante estava matriculado(a)**? Na área de artes cênicas, a grande maioria de respondentes são do curso de Artes Cênicas (47%), seguido do curso de Ateliê em Artes da Cena para Adolescentes (31%). Em terceiro ficou Ateliê de Iniciação às Artes da Cena para Crianças, com 12,5%. Por fim, o curso de Cenografia ficou com cerca de 9%.

Gráfico 16: Curso de artes cênicas em que está matriculado(a) (%)



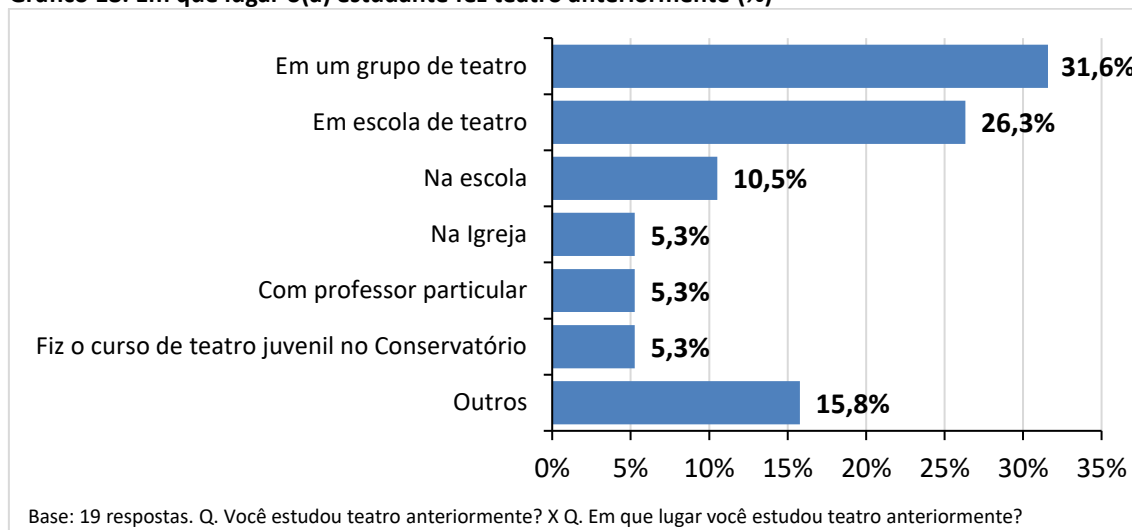
Para os(as) estudantes que informaram estar matriculados(as) no curso de Artes Cênicas, perguntamos se eles(as) **já tinham estudado teatro anteriormente**. Conforme o gráfico 17 abaixo, pouco mais de 2/3 de respondentes já haviam estudado anteriormente, enquanto a outros 33,3% não realizou estudos anteriores.

Gráfico 17: Se o(a) estudante fez teatro anteriormente



Aprofundando no conhecimento sobre o(a) estudante **já ter cursado teatro anteriormente**, perguntamos **em que lugar foi realizado esse estudo** (gráfico 18). Cerca de 58% estudaram um grupo (31,6%) ou escola de teatro (26,3%). Na escola somou 10,5%, enquanto igreja, professor particular e o curso de teatro juvenil somaram 5,3% cada um. Outros espaços ficaram com cerca de 16%.

Gráfico 18: Em que lugar o(a) estudante fez teatro anteriormente (%)



Para os(as) estudantes que informaram estar cursando os **Ateliês de Iniciação às Artes da Cena para Crianças e Artes da Cena para Adolescentes**, foram realizadas algumas questões mais específicas sobre a **estrutura deste curso**, referentes à **periodicidade das aulas** e **se o(a) estudante pensa em continuar os seus estudos no curso de Artes Cênicas** (apenas para cursistas adolescentes). Entre crianças, a periodicidade do curso, que é de uma vez por semana, 3/4 consideraram adequadas, enquanto o restante gostaria de ter mais aulas por semana⁴. Já entre adolescentes, com duas aulas por semana, 70% consideram adequadas e outros 30% gostariam de fazer mais aulas. Dentre estes, a maioria pretende continuar estudando, no curso de artes cênicas.⁵

Em seguida, assim como para os(as) respondentes do curso de música, foi realizado uma série de questões específicas relativas à **grade do curso**, aos **projetos**, **exercícios cênicos** e **cenografia**.

Em relação à **estrutura do curso** (quadro 2), de maneira geral, pouco menos de 2/3 de respondentes afirmaram que ela está inteiramente adequada ou adequada, com

⁴ Base: 4 respondentes. Q. Qual curso você faz no Conservatório atualmente? X Q. Quanto à periodicidade das aulas (um dia por semana), você acha:

⁵ Base: 10 respondentes. Q. Qual curso você faz no Conservatório atualmente? X Q. Quanto à periodicidade das aulas (duas vezes por semana), você acha; Q. Você pensa em continuar no curso de Artes Cênicas por mais três anos e meio?

18,8% e 46,9%, respectivamente. Observa-se que os índices de aprovação (inteiramente adequadas ou adequadas) é maior entre respondentes que possui entre 2 e quatro anos de estudos, do que com estudantes menos experientes.

Ao se analisar os comentários, o que se observa é que há um reconhecimento sobre a qualidade da grade do curso, mas com apontamentos com possibilidades de aprimoramentos em termos de planejamento e processos pedagógicos, referindo-se à grade anterior do curso.

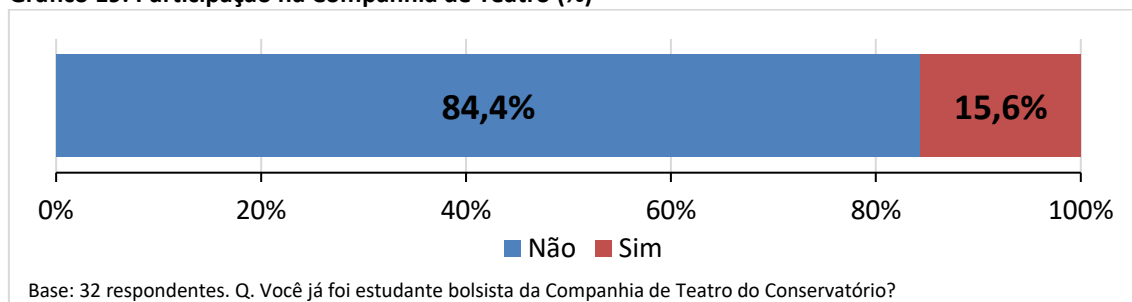
Quadro 2: Adequação da grade do curso com os objetivos propostos X Tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Inteiramente adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, não havendo necessidade de alterações/inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	23,8%	10,0%	0,0%	18,8%
Adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, com pouca necessidade de alterações e/ou inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	38,1%	60,0%	100,0%	46,9%
Razoáveis para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, mas poderia haver algumas alterações e/ou inclusões de disciplinas e de atividades na grade atual	28,6%	10,0%	0,0%	21,9%
Muito inadequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso e acreditado que precisariam de uma ampla reformulação de disciplinas e atividades da grade atual	9,5%	20,0%	0,0%	12,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 32 respondentes. Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo? X Q. Quanto à grade do curso, você considera que as disciplinas oferecidas atualmente estão:

Um outro ponto que foi analisado junto aos(às) estudantes dos cursos de artes cênicas foi a **participação na Companhia de Teatro como bolsista**, avaliando também as **obras criadas**, bem como o a **condução dos processos pedagógicos e criativos**.

Gráfico 19: Participação na Companhia de Teatro (%)



Sobre a **participação na Companhia de Teatro do Conservatório**, cerca de 16% responderam afirmativamente a esta questão (gráfico 19). Para os que participaram, perguntou-se sobre a sua participação nela, com 60% considerando-a “rica e diversificada, contribuindo muito para a formação”, enquanto outros 40% considerando que “poderia ter sido mais interessante”.⁶ Em seguida, sobre a obra criada na Cia. do Teatro, 80% de respondentes consideraram-na “muito adequada ao perfil e necessidades do grupo, aproveitando e desenvolvendo os potenciais de cada integrante”, e outros 20% afirmaram que ela foi “adequada”.⁷ Em relação aos processos pedagógicos e criativos, tanto aqueles(as) que consideraram “bastante adequada, pois o processo de aprendizagem e investigação nunca foi deixado de lado em nome do resultado artístico (montagem)” quanto os que consideraram “razoavelmente adequada, em alguns momentos o foco no processo de aprendizagem se perdeu” somaram 40% cada uma. Outros 20% não responderam.⁸

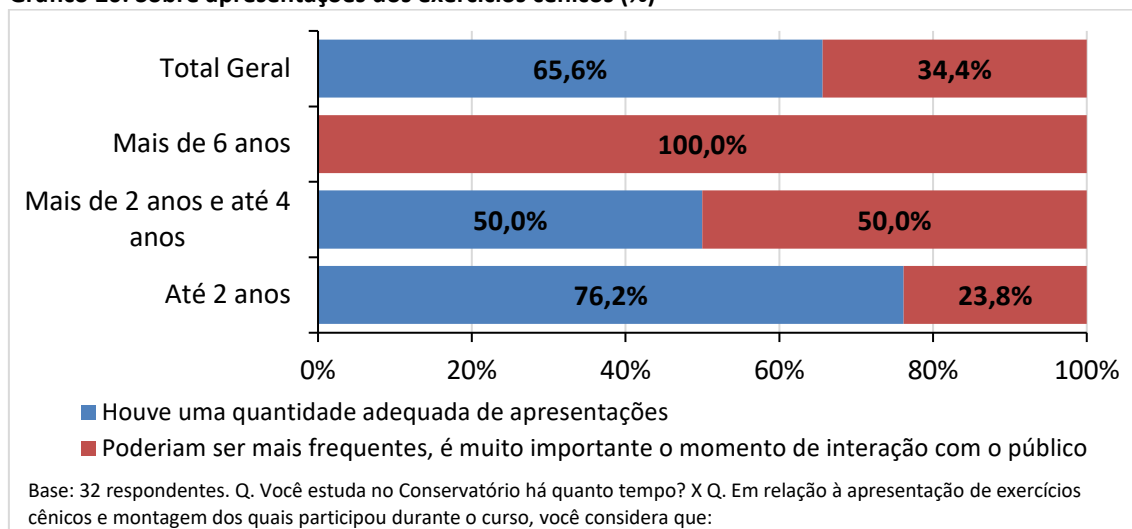
Os dois últimos aspectos analisados nos cursos de artes cênicas são a respeito dos **exercícios cênicos** e sobre a **cenografia**. Sobre o primeiro aspecto (gráfico 20 acima), de uma maneira geral, cerca de 66% afirmaram que houve uma quantidade adequada de apresentações, enquanto outros 34% consideram-na insuficientes, podendo ter ocorrido com mais frequência. Ao se cruzar esses dados com o tempo de permanência, observamos que entre respondentes com menos tempo de curso, maior a satisfação com a quantidade de apresentações, sendo entre estudantes de mais de 2 até 4 anos há uma divisão de 50% entre adequação e maior frequência de apresentações dos exercícios cênicos.

⁶ Base: 5 respondentes. Você já foi estudante bolsista da Companhia de Teatro do Conservatório X Q. Em relação à sua participação na Companhia de Teatro, você considera que:

⁷ Base: 5 respondentes. Q. Você já foi estudante bolsista da Companhia de Teatro do Conservatório X Q. Na sua opinião, a obra criada na Cia. de Teatro (estudante bolsista) foi:

⁸ Base: 5 respondentes. Q. Você já foi estudante bolsista da Companhia de Teatro do Conservatório X Q. Quanto à condução dos processos pedagógicos e criativos da Cia. de Teatro, você considera que:

Gráfico 20: Sobre apresentações dos exercícios cênicos (%)



Sobre as áreas de cenografia e figurino, a maioria considera que “poderia haver mais interações de estudantes com estas áreas durante o curso”. Cerca de 22% consideram que “funcionam bem, apoiando os espetáculos e exercícios cênicos quando necessário”. Apenas 3% afirmaram não ter interesse nestas áreas.

Observamos uma preferência dos(as) respondentes com permanência entre 2 e 4 anos que consideram as áreas de cenografia e figurino como um bom apoio aos espetáculos e exercícios cênicos, com índice de 40%, índice que é quase o dobro do índice geral.

Quadro 3: Sobre as áreas de cenografia e figurino X Tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Funcionam bem, apoiando os espetáculos e exercícios cênicos quando necessário	14,3%	40,0%	0,0%	21,9%
Não tenho nenhum interesse nestas áreas	4,8%	0,0%	0,0%	3,1%
Poderia haver mais interações de estudantes com estas áreas durante o curso	81,0%	60,0%	100,0%	75,0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 32 respondentes. Q. Você estuda no Conservatório há quanto tempo? X Q. Em relação às áreas de cenografia e figurino, você considera que:

4. ASPECTOS GERAIS DOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO

Neste capítulo vamos abordar alguns aspectos gerais que fazem parte dos(as) estudantes durante suas trajetórias no Conservatório de Tatuí, matriculados(as) tanto nos cursos de música quanto nos cursos de artes cênicas. Estes aspectos dizem respeito a relação com os(as) Professores(as), avaliação sobre as didáticas de Professores(as), avaliação sobre as aulas teóricas, as bancas de professores(as) examinadores(as) e a interação com professores(as) e artistas convidados(as).

4.1. Docentes, aulas teóricas e bolsas de estudos

No primeiro ponto avaliado sobre os(as) Docentes, foi perguntado sobre a **relação Docente/Estudante**. Conforme mostra o quadro 4 abaixo, de uma maneira geral, a grande maioria de respondentes consideram que “todo ou a maioria do corpo docente possui uma postura aberta e de diálogo”, atingindo um índice de cerca de 87% de respondentes. Apenas 2% afirmaram que “a minoria ou ninguém do corpo docente possui postura de abertura e diálogo” junto aos(as) estudantes. Num meio termo se encontram cerca de 11% de respondentes da pesquisa. Estudantes que não responderam não somaram 0,5%

Quadro 4: Sobre relação com Professores(as) X Tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Todo o corpo docente possui uma postura muito aberta e de diálogo, incentivando participações ativas de estudantes na maioria das atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	62,3%	42,4%	38,2%	37,5%	50,4%
A maioria do corpo docente possui uma postura muito aberta, possibilitando que estudantes tenham mais participações nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	30,7%	37,9%	44,1%	46,9%	36,6%
Algumas pessoas do corpo docente possuem uma postura muito aberta e há um certo espaço para boas participações de estudantes nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	6,1%	18,2%	8,8%	12,5%	10,6%

A minoria do corpo docente possui uma postura aberta, às vezes, sendo arrogantes com estudantes, não dando espaço para participações nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	0,0%	1,5%	5,9%	3,1%	1,6%
Ninguém do corpo docente possui uma postura de abertura e não aceitam quaisquer participações de estudantes nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,4%
Não respondeu/Sem informação	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 246 respondentes. Q. Sobre a relação com Docentes, de uma maneira geral, você considera que: X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Ainda neste item, quando cruzamos os dados com o tempo de permanência, observa-se que as avaliações positivas (todo ou maioria do corpo docente) são proporcionalmente maiores entre estudantes com menos tempo de estudos (até dois anos), em comparação com os estudantes mais experientes (mais de 6 anos), 93% e 84%, respectivamente. Nas avaliações negativas (minoridade ou ninguém do corpo docente) não há uma tendência clara, sendo que apenas entre estudantes com até dois anos de Conservatório que não há avaliações negativas, enquanto os índices são maiores entre estudantes de 4 a 6 anos (8,8%).

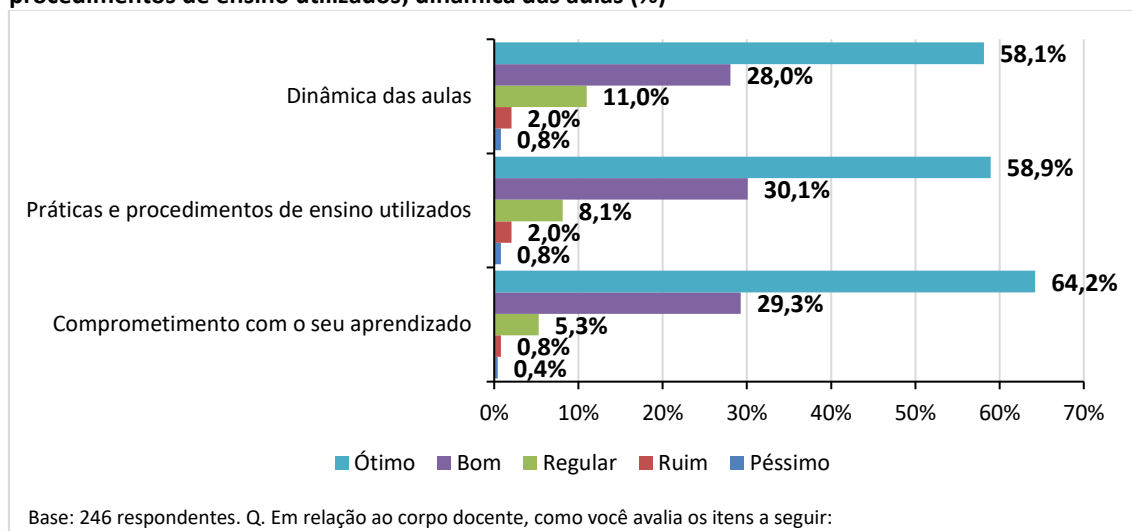
Ao se analisar os comentários realizados pelos(as) estudantes, os comentários destacam o comprometimento dos docentes com quem tiveram contato ao longo de seus cursos, apontando a influência que podem ter para incentivá-los em seus desenvolvimentos musicais. Há, contudo, alguns comentários que apontam para algumas necessidades de melhorias em termos de posturas de parte de professores(as), alguns no que diz respeito à didática, mas em boa parte deles, referem-se a aspectos de relacionamento interpessoais e de tratamento com os(as) estudantes, tanto individual quanto coletivamente.

Sobre a **avaliação de professores(as)**, perguntou-se sobre dois itens para os(as) estudantes responderem: 1) **comprometimento com aprendizado**, 2) **práticas e procedimentos de ensino utilizados** e 3) **dinâmica das aulas**. Como podemos observar no gráfico 21, em todos os itens há um alto índice de avaliações “ótimo” e “bom”, ficando acima dos 86% de respondentes indicando estas respostas. Os índices de “ruim” e “péssimo” ficaram abaixo de 3% de respondentes.

Ao se analisar os comentários dos estudantes, eles destacam tanto pontos positivos, como a presença de professores qualificados e aulas inspiradoras, quanto desafios significativos, como a necessidade de atualização docente, maior

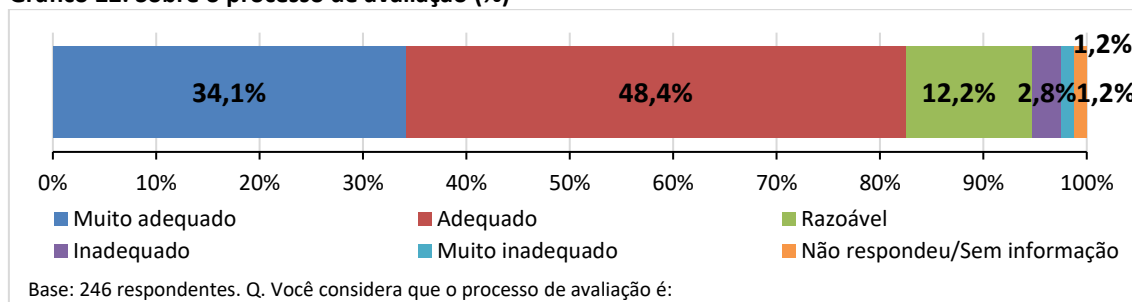
flexibilidade na estrutura curricular e metodologias de ensino mais dinâmicas e práticas. Também há sugestões de melhoria da comunicação entre professores, estudantes e familiares para acompanhar o desenvolvimento acadêmico.

Gráfico 21: Avaliação do corpo Docente - comprometimento com aprendizado; práticas e procedimentos de ensino utilizados; dinâmica das aulas (%)



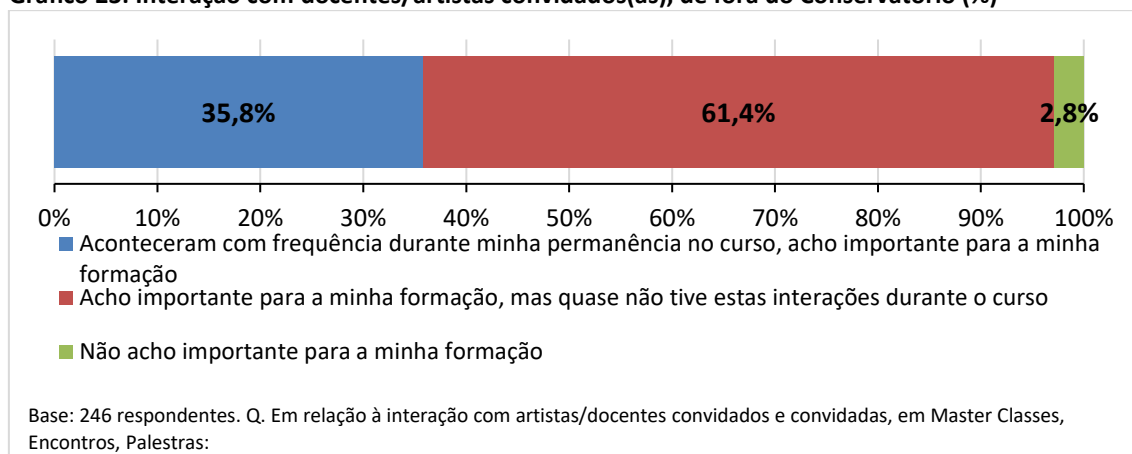
Perguntamos também sobre uma avaliação que os(as) estudantes fazem **do processo de avaliação**. De uma forma geral, cerca de 82% a consideram “muito adequada” (34%) ou “adequada” (48%). Aqueles(as) que afirmaram ser “razoável” somou 12%. Apenas 4% consideram-na “inadequada” (2,8%) ou “muito inadequada” (1,2%). Ao se analisar os comentários, eles revelam uma preferência por métodos de avaliação que considerem o processo de aprendizado de forma contínua e personalizada, em detrimento de avaliações pontuais e estressantes, como provas e bancas. A clareza nos critérios, a organização dos cursos e a adequação dos métodos avaliativos às particularidades do ensino artístico são apontados como necessidades urgentes para melhorar a experiência dos alunos.

Gráfico 22: Sobre o processo de avaliação (%)



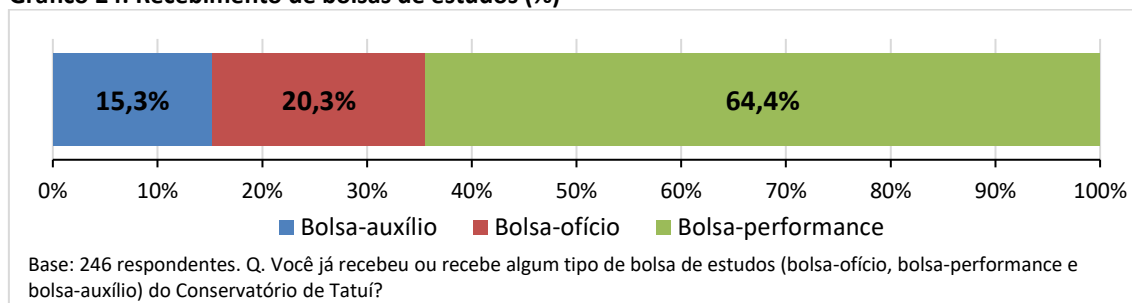
Sobre a **interação com docentes e artistas convidados(as)** (gráfico 23), que são de fora do Conservatório, 61,4% consideraram isso “importante para a formação”, mas afirma que quase não teve este tipo de interação até o momento. 35,8% informaram que eles “ocorreram com frequência durante o período de permanência no curso”, considerando-as “importante para a formação”. Apenas 2,8% afirmaram que “não veem tal interação como importante para a formação”.

Gráfico 23: Interação com docentes/artistas convidados(as), de fora do Conservatório (%)



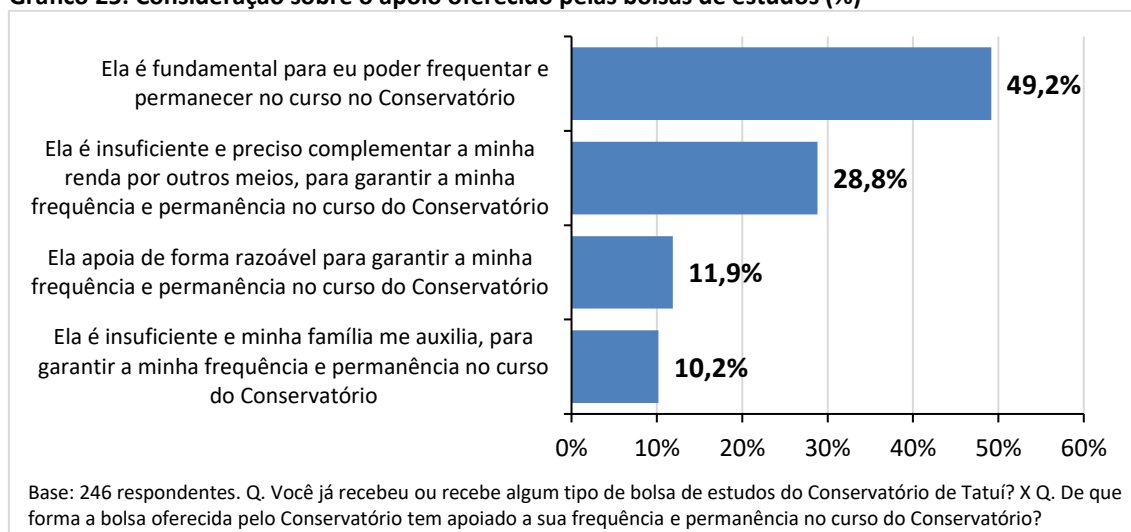
Um último aspecto geral dos cursos, levantado junto aos(as) estudantes foi sobre o **recebimento de bolsas de estudos**. 24% afirmaram positivamente a esta questão.⁹ Dos(as) que informaram já ter recebido algum tipo de bolsa de estudos, a maioria foi na modalidade “bolsa-performance” (64,4%), seguido da “bolsa-ofício” (20,3%) e a “bolsa-auxílio” foi informada por 15,3% de respondentes, conforme podemos observar no gráfico 24.

Gráfico 24: Recebimento de bolsas de estudos (%)



⁹ Base: 246 respondentes. Q. Você já recebeu ou recebe algum tipo de bolsa de estudos (bolsa-ofício, bolsa-performance e bolsa-auxílio) do Conservatório de Tatuí?

Gráfico 25: Consideração sobre o apoio oferecido pelas bolsas de estudos (%)



Perguntamos, ainda, sobre como as **bolsas de estudos apoiam seus estudos** (gráfico 25 acima). Cerca de 49% deles(as) afirmaram que eles são “fundamentais para poder frequentar e permanecer no curso”, enquanto 29% afirmaram serem “insuficientes e precisam complementar suas rendas por outros meios”. Para 12% as bolsas de estudos são “razoáveis”. Já 10% informaram que “recebem auxílio de seus familiares” para complementarem a renda e garantir suas permanências e frequências nos cursos em que estão matriculados(as).

Em relação a este tópico, os comentários destacam a importância das bolsas, que viabilizam as suas participações no aprendizado, ensaios, além de outras programações do Conservatório. Há, no entanto, uma preocupação com os devidos reajustes dos valores oferecidos aos(as) estudantes, fato que pode influenciar diretamente na forma como vão viabilizar as suas participações de forma mais assídua.

4.2. Grupos Artísticos de bolsistas e Grupos Pedagógicos

Antes de falarmos sobre o atendimento aos(as) estudantes, analisamos os grupos artísticos de bolsistas e grupos pedagógicos. Consultando os(as) estudantes a respeito dos **grupos artísticos de bolsistas**, aproximadamente 15% de respondentes informaram já ter participado de ao menos um grupo artístico de bolsistas (gráfico 26). Para os que já participaram, a Banda Sinfônica foi o Grupo Artístico mais citado dentre os (gráfico 27), com 31,4%. Em seguida ficou a

Orquestra Sinfônica, com 19,6%. Em terceiro, aparece o Coro, com cerca de 10% de citações.

Gráfico 26: Participação em Grupo Artístico de bolsistas (%)

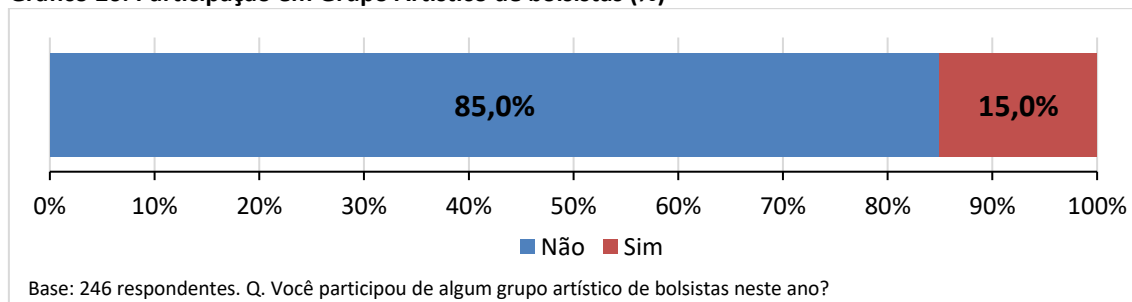
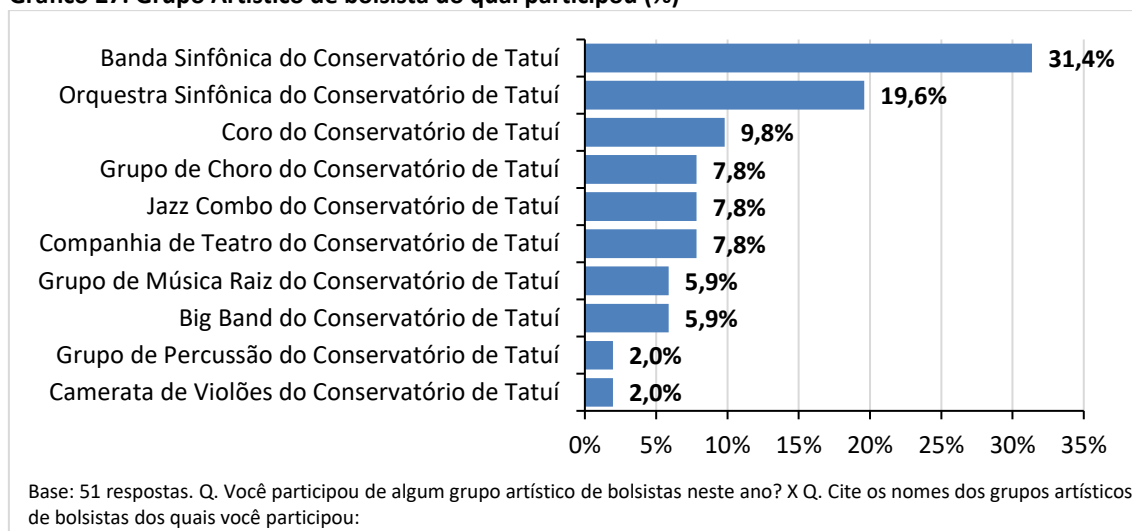


Gráfico 27: Grupo Artístico de bolsista do qual participou (%)



Ainda em relação aos **Grupos Artísticos de bolsistas**, solicitamos que pudessem avaliar cinco aspectos de suas participações neles: 1) **repertório tocado/encenado nos grupos**; 2) **quantidade de apresentações realizadas no ano**; 3) **atenção e respeito das Coordenações/Regências com estudantes**; 4) **apresentações externas**; 5) **oportunidade para improvisação ou execução de solos** e; 6) **escolha e interação com artistas convidados**.

Como podemos observar no quadro 5, os itens referentes a repertório tocado/encenado, quantidade de apresentações e atenção e respeito de Coordenações/Regências com estudantes possuem avaliações positivas (ótimo e bom) na casa dos 90%. A escolha e interação com artistas convidados(as) e oportunidade para improvisação ou execução de solos possuem avaliações

positivas entre 65% e 70%. Apresentações externas é o item com menor índice de avaliações positivas, na casa dos 50%.

Na outra ponta, os aspectos com avaliações negativas que mais foi informado diz respeito às apresentações externas, com 38%. “Oportunidade para improvisação ou execução de solos” aparecem em seguida, na faixa dos 27%, somando “ruim” e “péssimo”.

Ao se analisar os comentários, observa-se o destaque da qualidade das performances, a pesquisa de repertório e a boa interação com os professores. No entanto, há críticas pela falta de apresentações externas e pela ausência de oficinas com artistas convidados. Há uma demanda por maior exposição dos estudantes a experiências externas e agilidade nas produções.

Quadro 5: Avaliação sobre a participação nos Grupos Artísticos de bolsistas (%)

	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Repertório tocado/encenado no(s) grupo(s)	70,3%	18,9%	5,4%	2,7%	2,7%
Quantidade de apresentações realizadas no ano	67,6%	27,0%	5,4%	0%	0%
Atenção e respeito de Coordenações/Regências com estudantes, em relação a correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes	67,6%	24,3%	2,7%	2,7%	2,7%
Apresentações externas	29,7%	21,6%	10,8%	13,5%	24,3%
Oportunidade para improvisação ou execução de solos	51,4%	13,5%	8,1%	10,8%	16,2%
Escolha e interação com artistas convidados(as)	54,1%	16,2%	16,2%	5,4%	8,1%

Base: 37 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia os grupos artísticos de bolsistas que participou, nos seguintes itens? Repertório tocado/encenado no(s) grupo(s); Quantidade de apresentações realizadas no ano; Atenção e respeito de Coordenações/Regências com estudantes, em relação a correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial sem exposição de estudantes; Apresentações externas; Oportunidade para improvisação ou execução de solos; Escolha e interação com artistas convidados(as).

Ao se perguntar sobre a participação nos **Grupos Pedagógicos** (gráfico 28), cerca de 33% responderam positivamente a esta questão. Para os(as) estudantes que afirmaram ter participado de ao menos um Grupo Pedagógico, perguntou-se sobre qual deles que participou (gráfico 29). O grupo mais citado pelos(as) respondentes foi a Orquestra Sinfônica Jovem, com 10,4% de citações. Em seguida, com 9,6% de citações, ficou a Banda Sinfônica Jovem. Em terceiro ficaram Madrigal, Grupo Jovem de Teatro e Conjunto de Metais, com 5,2% das citações cada. Big Band Jovem e Banda do Ciclo Básico aparecem com 4,3% de citações. Na categoria “outros

Grupos Pedagógicos” estão inseridos os grupos com menos de 4% de citações¹⁰. No total foram citados 37 Grupos Pedagógicos, com 115 citações.

Gráfico 28: Sobre a participação em Grupo(s) Pedagógico(s) (%)

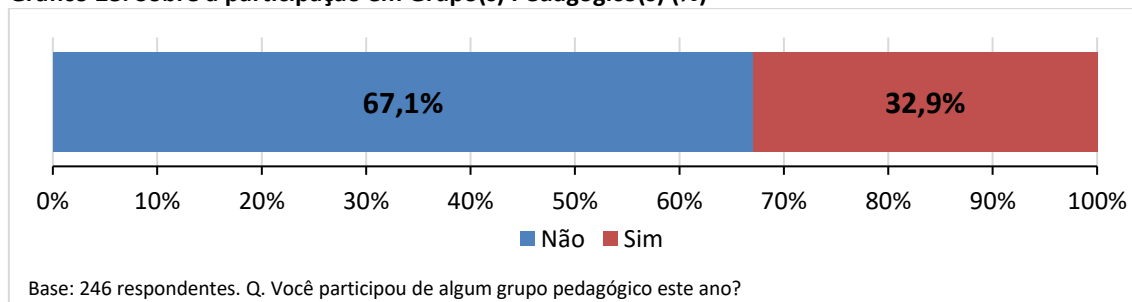
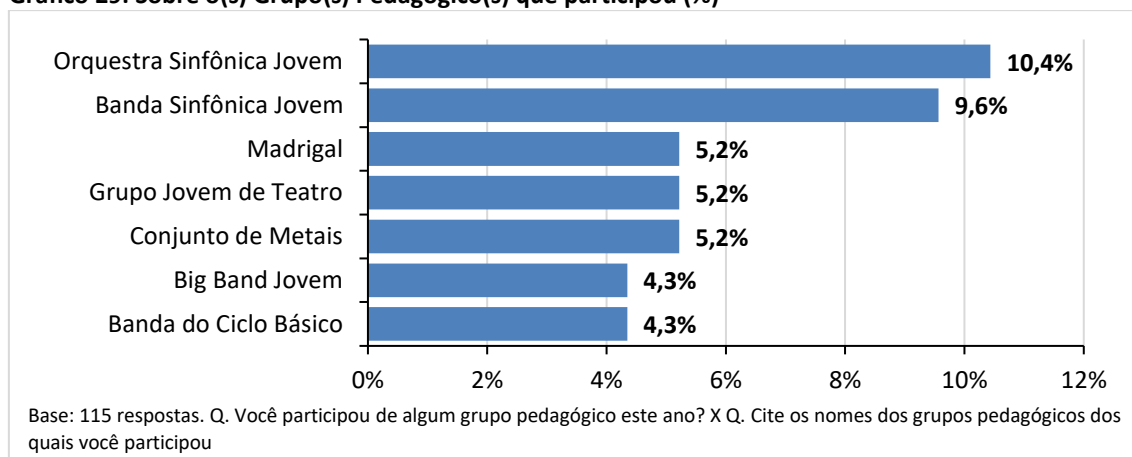


Gráfico 29: Sobre o(s) Grupo(s) Pedagógico(s) que participou (%)



Após levantar informações sobre as participações dos(as) estudantes nos Grupos Pedagógicos, assim como perguntado sobre os grupos artísticos de bolsistas, levantamos quais seriam as **avaliações** em alguns aspectos: 1) **adequação do repertório ao nível de aprendizado**; 2) **repertório tocado nos grupos**; 3) **quantidade de apresentações realizadas por ano**. 4) **atenção e respeito de Coordenações/Regências com estudantes** e; 5) **apresentações externas**.

¹⁰ Estão incluídos nesta categoria os seguintes Grupos Pedagógicos: Banda do Ciclo Inicial; Banda Infantil; Banda Jovem polo Rio Pardo; Camerata de Violões polo Rio Pardo; Camerata Infantil de Violões; Camerata Jovem de Violões - Corda Toda; Camerata Juvenil de Violões - Retrato das Cordas; Conjunto de Sopros e Percussão; Consort de Flautas; Coro Infantil Arandú; Coro Jovem; Coro Juvenil; Ensemble de Performance Histórica; Grupo de Choro Jovem; Grupo de Música Raiz Jovem; Grupo de Percussão Brasileira; Grupo de Percussão Brasileira; Grupo de Percussão Jovem polo Rio Pardo; Grupo de Percussão Sinfônica Jovem; Grupo de Performance ao Piano; Jazz Combo Jovem; Laboratório de Performance Histórica; Luteconsorte; Madrigal polo Rio Pardo; Orquestra de Cordas A la corde; Orquestra de Cordas Ritornello; Orquestra dos Povos; Orquestra Infantil 4 Cordas; Orquestra Juvenil de Flauta Doce e Cia.; Prática de Conjunto Inicial para Pianistas.

Quadro 6: Avaliação sobre a participação nos Grupos Pedagógicos (%)

	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	NR/SI
Adequação do repertório ao nível de aprendizado	67,9%	18,5%	8,6%	3,7%	1,2%	0,0%
Repertório tocado/encenado no(s) grupo(s)	71,6%	14,8%	7,4%	4,9%	1,2%	0,0%
Quantidade de apresentações realizadas por ano	32,1%	16,0%	13,6%	17,3%	21,0%	0,0%
Atenção e respeito de docentes com estudantes, em relação a correção de erros de forma cordial sem exposição de estudantes	79,0%	9,9%	6,2%	1,2%	3,7%	0,0%
Apresentações externa	27,2%	11,1%	14,8%	2,5%	40,7%	3,7%

Base: 81 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia os grupos pedagógicos que participou, nos seguintes itens? Adequação do repertório ao nível de aprendizado; Repertório tocado/encenados no(s) grupo(s); Quantidade de apresentações realizadas por ano; Atenção e respeito de docentes com estudantes, em relação a correção de erros de forma cordial sem exposição de estudantes; Apresentações externas.

Como é possível observar no quadro 6 acima, os aspectos com menos índices de aprovação pelos(as) estudantes foram apresentações externas e quantidade de apresentações por ano, com respostas de “ótimo” e “bom” somadas abaixo dos 50% (38% e 48%, respectivamente). Já os demais aspectos estão muito bem avaliados, com um índice acima de 85% de avaliação “ótimo” e “bom”.

Nos quesitos mal avaliados, acompanhando o mal desempenho em relação às avaliações positivas, ficaram as quantidades de apresentações por ano e apresentações externas, com avaliações “ruim” e “péssimo” de 38% e 43%, respectivamente.

Em relação aos comentários realizados por participantes dos Grupos Pedagógicos, destacam-se apontamentos sobre a evolução dos alunos e o respeito por parte dos(as) professores(as), mas apontam desafios, como a falta de apresentações externas e incentivo aos grupos artísticos. Alguns comentários também citam uma necessidade de melhoria na organização dos ensaios e disponibilização de instrumentos, que podem impactar de forma significativa seus desenvolvimentos e aprendizados.

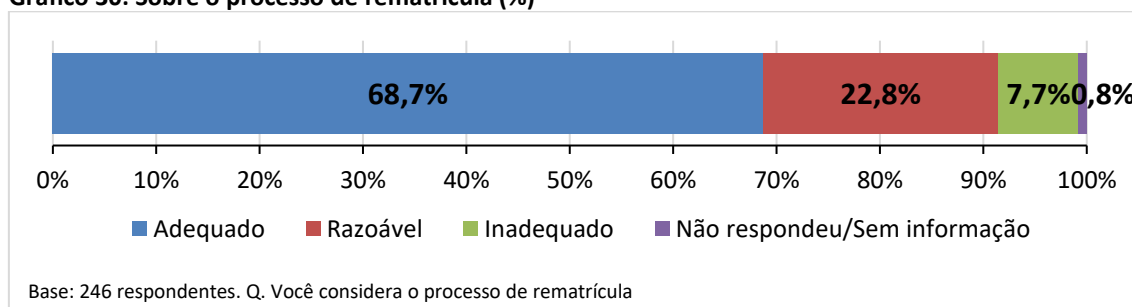
4.3. Atendimento aos(às) estudantes

Nesta seção vamos analisar alguns aspectos que se relacionam com o atendimento ao(à) estudante, como o processo de matrícula e agendamento, aspectos da comunicação, inspetorias, equipe da área social, auxiliar de alojamento, coordenação pedagógica e atendimento da secretaria.

Em relação à rematrícula, perguntamos aos(as) estudantes sobre o **processo de rematrículas** do Conservatório. De uma forma geral (gráfico 30), a maioria considera que o processo está adequado, com 68,7% das respostas. Para 22,8% ele está razoável, enquanto 7,7% o consideram inadequado.

Nos comentários, destacam-se os apontamentos que consideram o processo de rematrícula online ser, em geral, simples e prático. Muitos sugerem que todo o procedimento, incluindo a marcação de aulas, deveria ser totalmente virtual, eliminando a necessidade de comparecimento presencial. Há alguns relatos de falhas técnicas, como falta de confirmação por e-mail, problemas no site, dificuldade de acesso e instabilidade na plataforma. Além disso, também houve citações sobre a falta de clareza nas informações e a necessidade de maior divulgação.

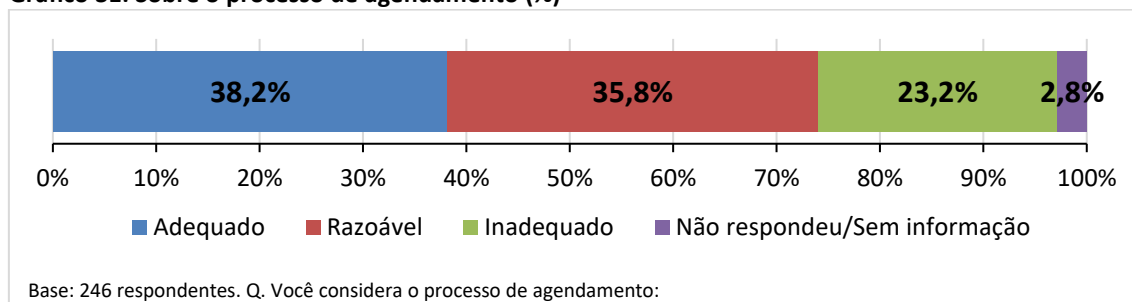
Gráfico 30: Sobre o processo de rematrícula (%)



Já em relação ao **processo de agendamento**, conforme ilustra o gráfico 31 abaixo, cerca de 28% o consideram adequado, enquanto outros 36% razoável. 23% responderam que ele é inadequado.

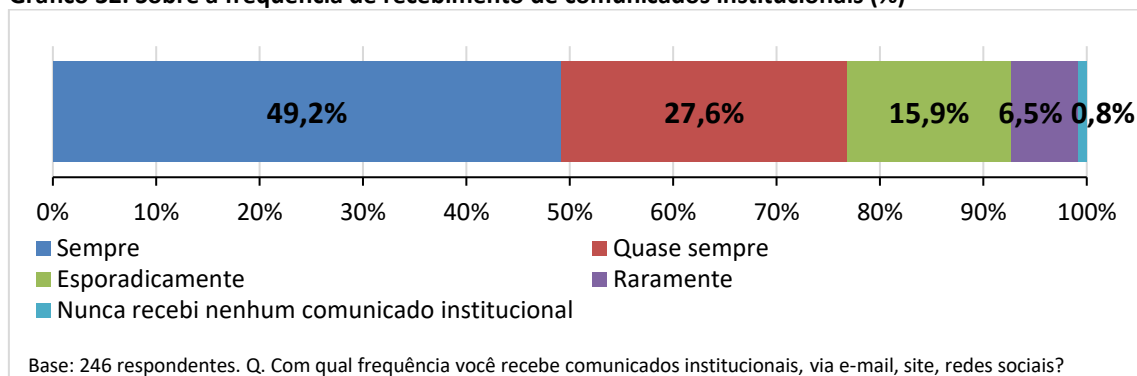
Ao se analisar os comentários deixados, em sua maioria, eles refletem uma insatisfação com o atual modelo de agendamento presencial das aulas, considerado pouco prático, sobretudo para estudantes que trabalham ou moram em outras cidades. Dentre as demandas, eles destacam a necessidade de um sistema online, que permitia um processo mais eficiente e acessível. Além disso, há reclamações sobre a falta de antecedência na divulgação da grade horária, dificultando o planejamento dos(as) estudantes.

Gráfico 31: Sobre o processo de agendamento (%)



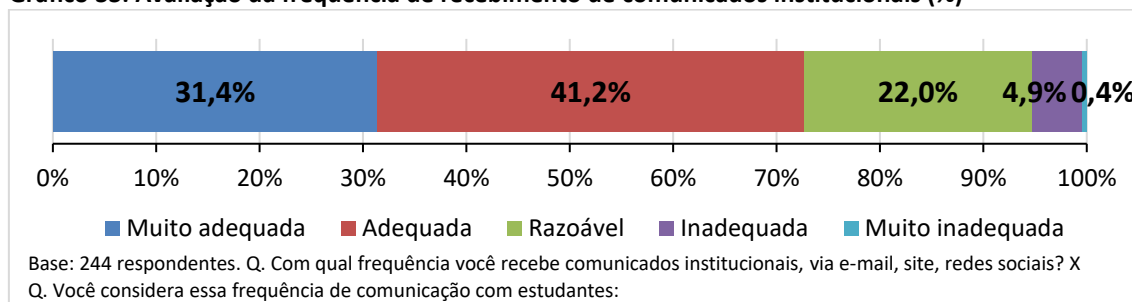
Sobre a **comunicação** com os(as) estudantes, foram perguntados sobre a **frequência da comunicação**, os **canais de interlocução da instituição** e o **acesso aos canais de comunicação do Conservatório (site e redes sociais)**. Em relação à frequência de comunicados institucionais (gráfico 32), cerca de 3/4 afirmaram “sempre” ou “quase sempre” receber comunicados institucionais do Conservatório. Aproximadamente 16% afirmaram que recebem “esporadicamente”, enquanto 6,5% informaram que “raramente”. Apenas 0,8% afirmaram que “nunca recebeu nenhum comunicado institucional”.

Gráfico 32: Sobre a frequência de recebimento de comunicados institucionais (%)



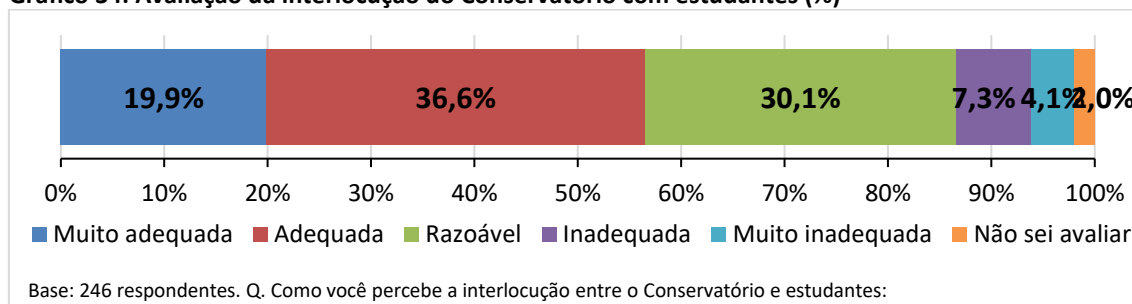
Foi perguntado também sobre a avaliação desta comunicação, para os(as) respondentes que afirmaram ter o recebimento de algum comunicado institucional. Conforme o gráfico 33 abaixo, aproximadamente 73% o consideram “adequada” ou “muito adequada”, e 5% o consideram “inadequada” ou “muito inadequada”. Pouco menos de 1/5 informaram considerar a frequência de comunicação “razoável”.

Gráfico 33: Avaliação da frequência de recebimento de comunicados institucionais (%)



Já em relação à **percepção de interlocução entre estudantes e Conservatório** (gráfico 34), cerca de 57% avaliam como muito adequada ou adequada, enquanto cerca de 11% como inadequada ou muito inadequada. 30% a consideram razoável. 2% não souberam avaliar.

Gráfico 34: Avaliação da interlocução do Conservatório com estudantes (%)



Um último item que procuramos levantar para analisar a comunicação do Conservatório foi o acesso aos canais de comunicação institucional. Perguntou-se sobre a **frequência com que o(a) estudante acessou o site e as redes sociais do Conservatório** de Tatuí. Cerca de 60% informaram que acessam sempre ou quase sempre, enquanto outros 14% afirmaram que acessam raramente ou nunca acessaram. Pouco mais de 1/4 afirmaram que acessam esporadicamente.

Sobre as formas de acesso às notícias e informações, foi perguntado quais os principais meios com que os(as) estudantes se mantêm atualizado, sobre a programação artística e pedagógica. Conforme podemos observar no gráfico 36, o site do Conservatório é o principal meio de informação, com pouco mais da metade de citações (51%), seguido do Instagram, com cerca de 39%. Já bem abaixo, foram citados sites de notícias (5%) e Facebook (3,8%). Tiktok é o meio com menor índice, com 0,3%.

Gráfico 35: Frequência de acesso ao site e redes sociais do Conservatório (%)

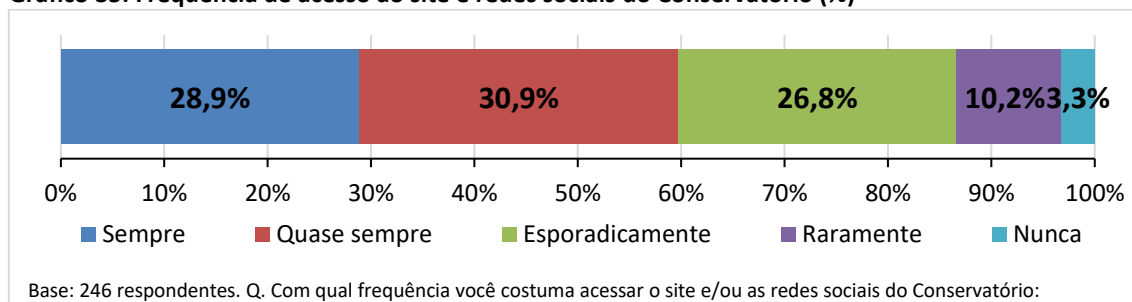
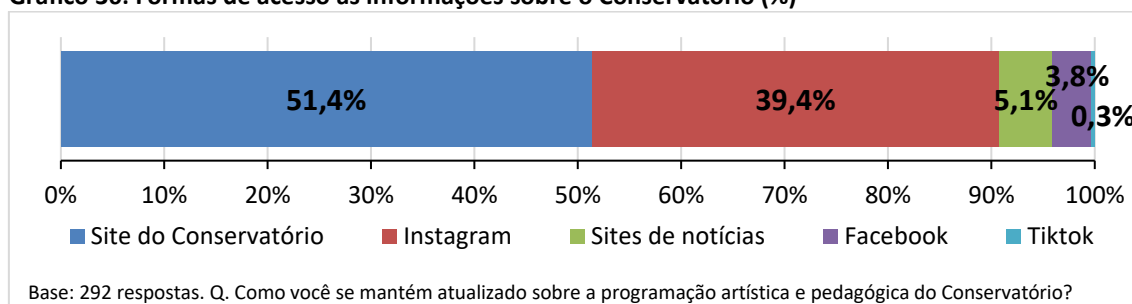


Gráfico 36: Formas de acesso às informações sobre o Conservatório (%)



Um outro aspecto do atendimento ao(à) estudante que procuramos avaliar foi a relação deles(as) com a inspetoria, equipe social, auxiliar do alojamento, coordenação pedagógica e secretaria. Sobre o item de **frequência de contato com a equipe de inspetoria, equipe da área social e a auxiliar administrativa do alojamento** (gráfico 37), a grande maioria afirmou que “nunca teve contato” com a supervisora do alojamento (83,3%), seguido da equipe da área social do Conservatório (69,9%). No caso da inspetoria esse índice é de 12,2%. O índice de “sempre” e “quase sempre” é de 3,2%, em relação à equipe de supervisão do alojamento, 5% com a equipe técnica social e 46,8% no caso da inspetoria.

No que diz respeito às **avaliações, além dessas três áreas, incluímos também o atendimento prestado pela secretaria do Conservatório e pela Coordenação Pedagógica**, conforme podemos observar no gráfico 38. Há uma avaliação positiva que varia de 71% e 86% de “ótimo” e “bom”, em relação à praticamente todas as equipes. Entre os índices negativos, as avaliações de “ruim” e “péssimo”, a equipe de inspetoria possui o menor índice, com 3,4%, e seguido da área técnico social, com 6,8%, na casa dos 8% ficaram a secretaria escolar e Coordenação Pedagógica (8,9% e 8,6%, respectivamente). A equipe de supervisão do alojamento ficou com o pior índice negativo, com 12,2% de “ruim” e “péssimo”.

Gráfico 37: Frequência de contato com a equipe de inspetoria, equipe da área social e auxiliar administrativa do alojamento (%)

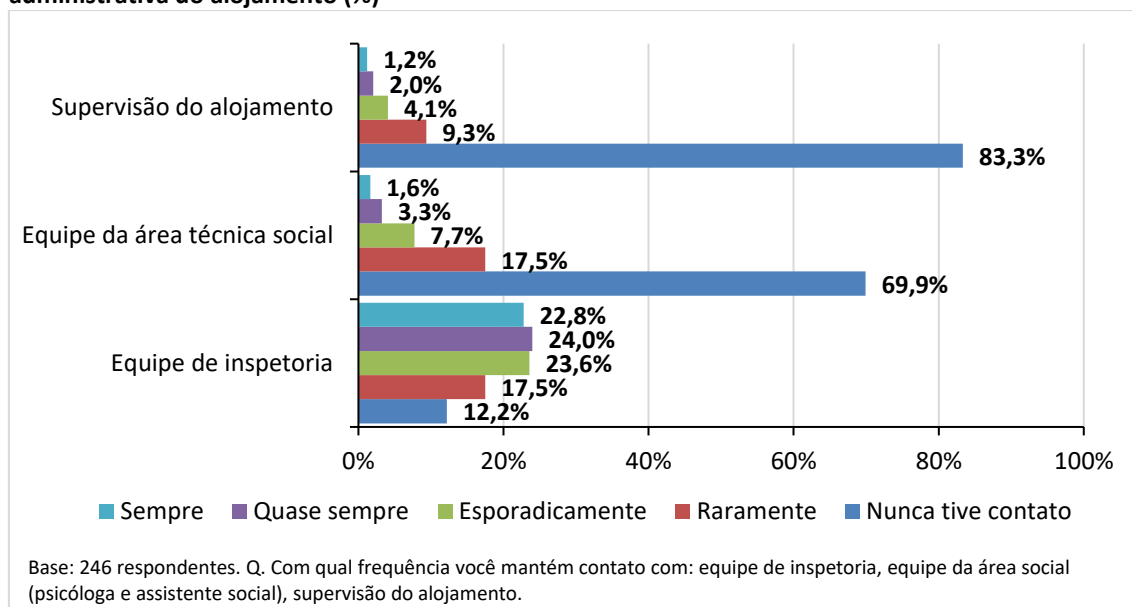
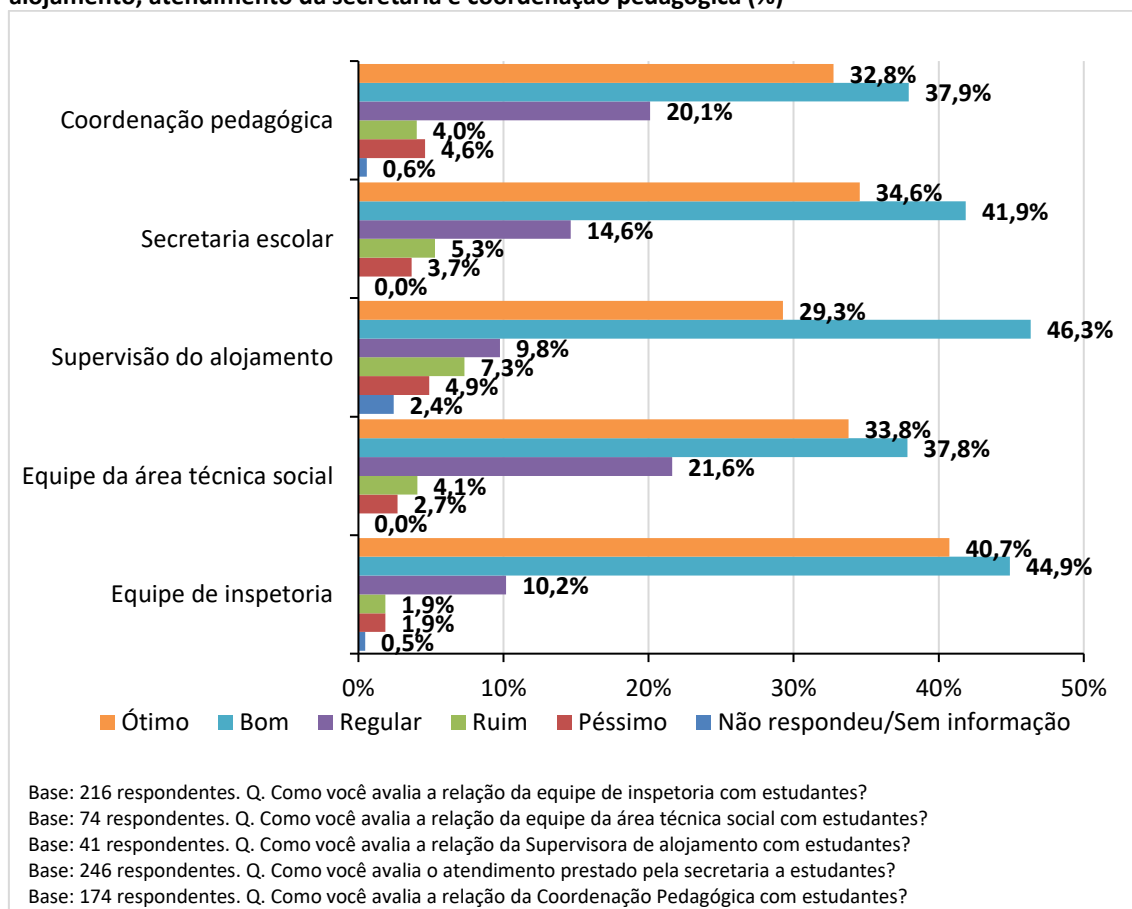


Gráfico 38: Avaliação da relação com as inspetoras, equipe da área social, auxiliar administrativa do alojamento, atendimento da secretaria e coordenação pedagógica (%)

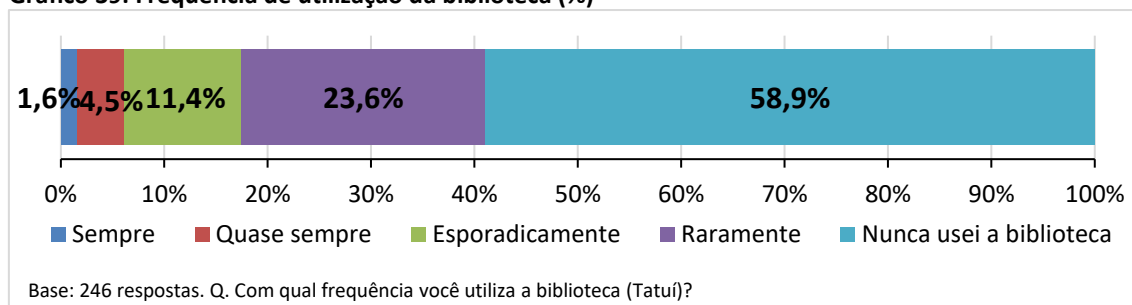


4.4. Espaços físicos do Conservatório

Nesta seção vamos analisar a avaliação dos(as) estudantes em relação aos espaços físicos do Conservatório de Tatuí, sobre os aspectos relativos à qualidade de acervo (biblioteca) e dos prédios (qualidade, limpeza e acústica).

Neste ponto, fazemos a observação de que na sistematização dos dados sobre a avaliação dos prédios, em relação aos quesitos de qualidade, limpeza e acústica, foram desconsiderados do cálculo a resposta “não frequento este espaço”, no intuito de dar uma melhor visão sobre os índices de avaliação dos(as) estudantes sobre estes aspectos.

Gráfico 39: Frequência de utilização da biblioteca (%)



Ao se avaliar sobre a **biblioteca do Conservatório**, o primeiro ponto que analisamos foi a **frequência dos(as) estudantes** neste espaço (gráfico 39). Cerca de 83% de respondentes informaram que “nunca usou” ou frequentou “raramente” a biblioteca. Aqueles(as) que o frequentam “esporadicamente” representam 23,6% dos(as) respondentes. Os(as) estudantes que frequentam a biblioteca “quase sempre” ou “sempre” possuem um índice de 6,1%.

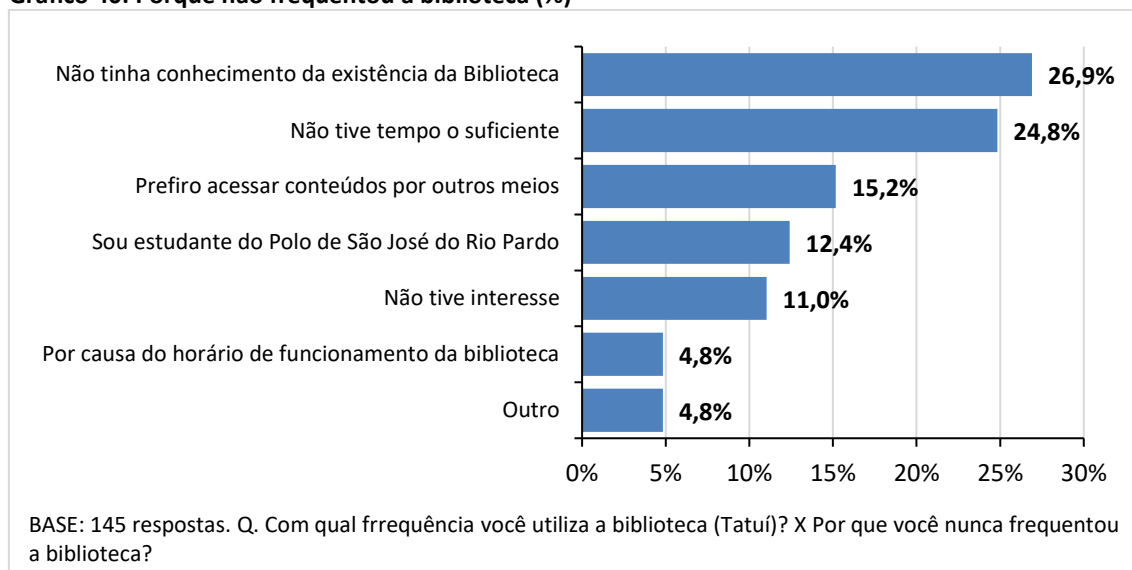
Sobre o **acervo da biblioteca**, pedimos para que os(as) estudantes pudessem fazer uma avaliação a respeito de sete aspectos: 1) **diversidade de títulos sobre música**; 2) **diversidade de títulos sobre artes cênicas**; 3) **quantidade de itens de cada título**; 4) **estado de conservação dos itens**; 5) **disponibilidade de itens publicados recentemente**; 6) **atendimento prestado pela biblioteca a estudantes** e; 7) **acesso ao acervo virtual**. As respostas a estes aspectos estão demonstradas na tabela 9.

Quadro 7: Avaliação do acervo da Biblioteca (%)

Avaliação	Diversidade de títulos sobre música	Diversidade de títulos sobre artes cênicas	Quantidade de itens de cada título	Estado de conservação dos itens	Disponibilidade de itens publicados recentemente	Atendimento prestado a estudantes	Acesso virtual aos materiais do acervo da biblioteca
Ótimo	34,7%	33,3%	18,1%	31,3%	28,8%	43,6%	17,9%
Bom	41,7%	45,5%	26,4%	50,7%	34,6%	44,9%	42,9%
Regular	19,4%	15,2%	26,4%	16,4%	28,8%	9,0%	25,0%
Ruim	2,8%	3,0%	4,2%	1,5%	3,8%	2,6%	8,9%
Péssimo	1,4%	3,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	5,4%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Q. Como você avalia a qualidade do acervo da biblioteca: Diversidade de títulos sobre música (BASE: 72 respondentes), Diversidade de títulos sobre artes cênicas (BASE: 33 respondentes), Quantidade de itens de cada título (BASE: 54 respondentes), Estado de conservação dos itens (BASE: 67 respondentes), Disponibilidade de itens publicados recentemente (BASE: 52 respondentes). Q. Como você avalia o atendimento prestado pela biblioteca a estudantes? (BASE: 78 respondentes). Q. Como você avalia o acesso virtual aos acessos materiais do acervo da biblioteca? (BASE: 56 respondentes)

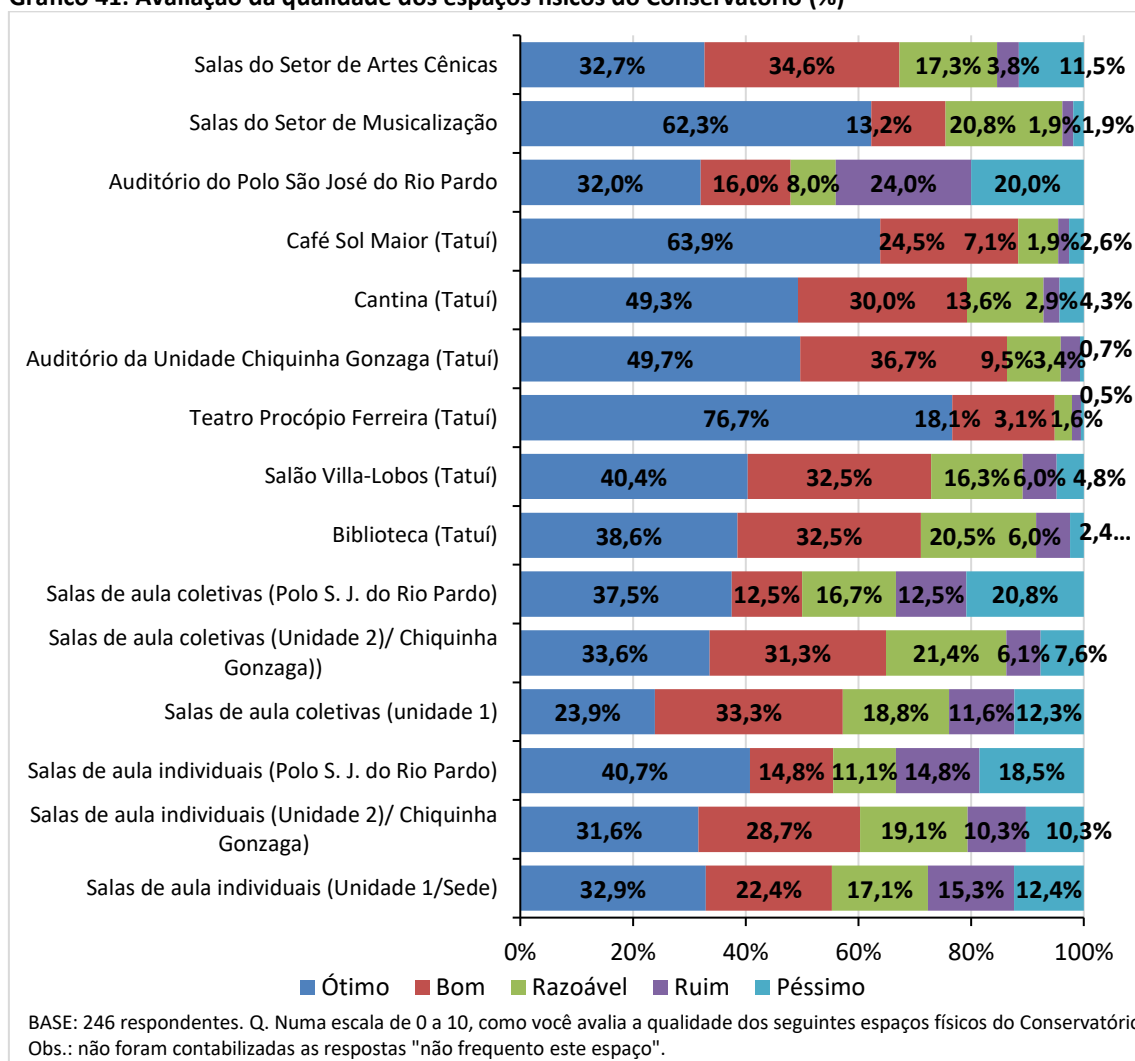
Os itens melhores avaliados foi “atendimento prestado pela biblioteca”, com 88,5% de “ótimo” e “bom”. “Estado de conservação dos itens” também possui índice positivo na casa dos 80%. “Diversidade de títulos”, tanto na área musical quanto de artes cênicas ficam na casa dos 70% (76,4% e 78,8%, respectivamente). Na casa dos 60% estão “disponibilidade de itens recentes” e “acesso virtual”, com 63,5% e 60,7%, respectivamente. O item que tem a menor proporção de avaliação positiva foi a “quantidade de itens de cada título” (44,4%). Já os itens com mais avaliações negativas (“ruim” e “péssimo” somados) foi o “acesso ao acervo virtual”, com 14,3%.

Gráfico 40: Porque não frequentou a biblioteca (%)

Perguntamos àqueles(as) que responderam que “nunca frequentaram” a biblioteca, as razões de ainda não ter frequentado este espaço. Conforme nos mostra o gráfico 40, Aproximadamente 27% afirmaram que “não teve conhecimento da existência do espaço”. O segundo motivo, foi a opção “não ter tempo suficiente”, com 24,8%, e “preferência por acessar conteúdos por outros meios” ficou em terceiro, com 15,2% de respostas. “Estudantes do Polo de São José do Rio Pardo” ficou com 12,4% de citações, enquanto aqueles(as) que não “tiveram interesse” somaram 11%. Por fim, o “horário de funcionamento” do espaço foi a última razão citada por estudantes, com pouco menos de 5% de citações.

Após a avaliação da biblioteca, pediu-se que se fossem avaliados alguns espaços do Conservatório frequentados pelos(as) estudantes.

Gráfico 41: Avaliação da qualidade dos espaços físicos do Conservatório (%)



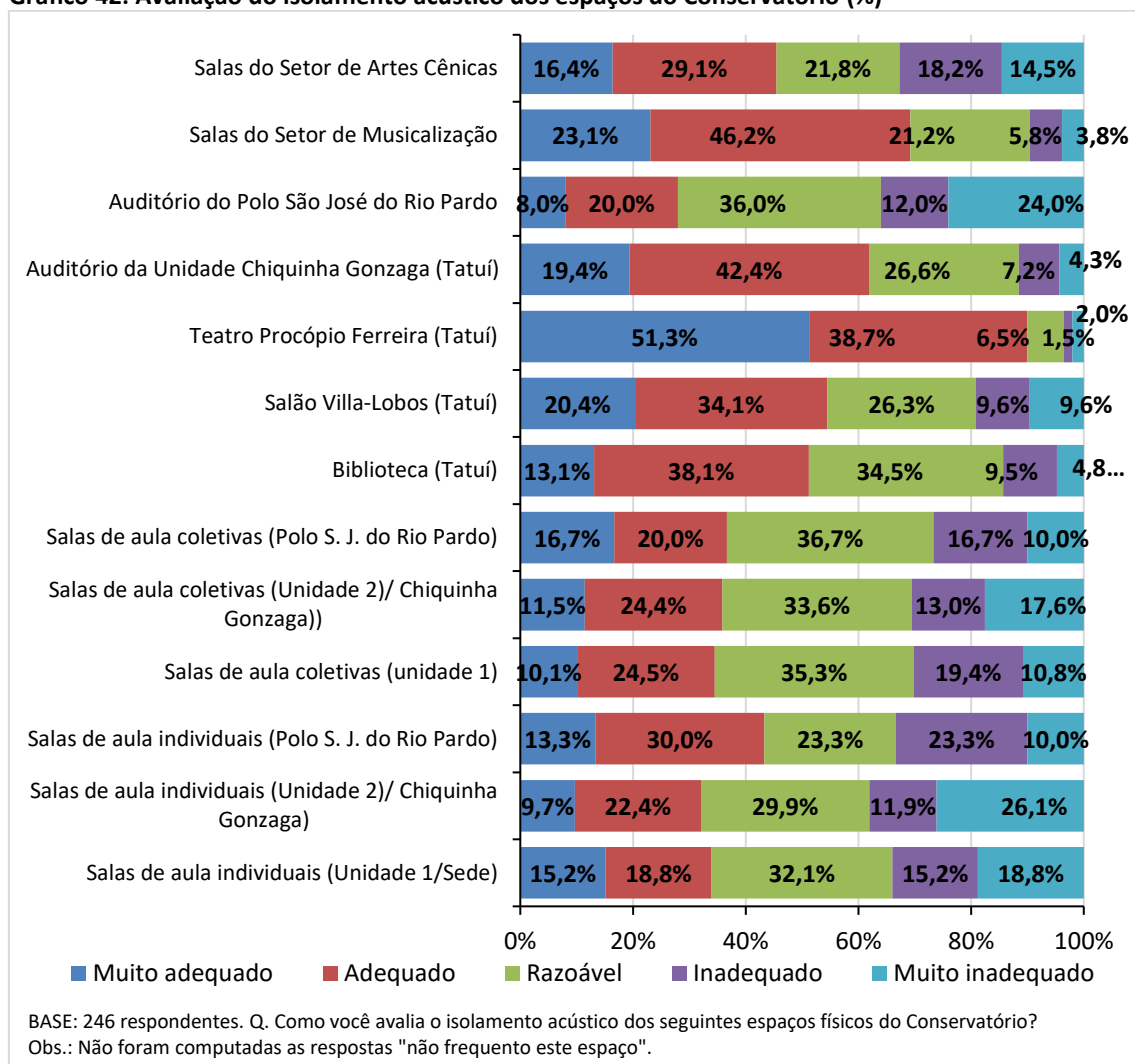
Em relação à avaliação da **qualidade** dos espaços físicos do Conservatório, foram avaliados os seguintes espaços (gráfico 41): 1) **salas de aulas individuais (Unidades 1, 2 e Polo)**; 2) **salas de aulas coletivas (Unidades 1, 2 e Polo)**; 3) **biblioteca**; 4) **Salão Villa-Lobos**; 5) **Teatro Procópio Ferreira**; 6) **Auditório – Unidade 2**; 7) **Cantin (Tatuí)**; 8) **Café Sol Maior (Tatuí)**; 9) **Auditório do Polo São José do Rio Pardo** e; 10) **Salas dos setores de musicalização e artes cênicas**.

Os três espaços mais bem avaliados, com a soma de avaliação “bom” e “ótimo”, foram o “Teatro Procópio Ferreira” (94,8%) e o “Auditório da Unidade Chiquinha Gonzaga” (86,4%) e o “Café Sol Maior” (88,4%). Já os espaços com os menores índices de avaliação positiva foram o Auditório do Polo de São José do Rio Pardo (48%), Salas de aulas coletivas do Polo (50%) e Sala de aulas individuais da sede e do Polo (cerca de 55% cada).

No âmbito das avaliações negativas (“ruim” e “péssima”), os espaços com maiores índices negativos foram o Auditório do Polo São José do Rio Pardo (44%) e Sala de aulas individuais do Polo (33,3%). Já os espaços com menores índices negativos ficaram as Salas do setor de musicalização (3,8%) e o Teatro Procópio Ferreira (2,1%).

Além da qualidade, pediu-se que os(as) respondentes também pudessem avaliar o **isolamento acústico** de alguns dos espaços. O “Teatro Procópio Ferreira” foi o espaço com melhor avaliação, com 90% de índice de “adequado” e “muito adequado”. O segundo espaço com melhor avaliação são as “salas do setor de musicalização”, com 69%. Em terceiro, ficou o “Auditório da Unidade Chiquinha Gonzaga”, com 62%. O espaço com menor avaliação positiva ficou com o “Auditório do Polo”, com 28% de “adequado” e “muito adequado”, em seguida ficaram as “Salas de aula individuais” da Unidade 1 e 2, com 34% e 32%, respectivamente. Os espaços menos bem avaliados foram as “salas de aula individuais da Unidade 2”, com 38% de “inadequado” e “muito inadequado”, em seguida vem o “Auditório do Polo”, com 36%. O espaço com menor índice negativo é o “Teatro Procópio Ferreira”, com 3,5% de “inadequado” ou “muito inadequado”.

Gráfico 42: Avaliação do isolamento acústico dos espaços do Conservatório (%)



Quadro 8: Avaliação da limpeza dos espaços físicos do Conservatório (%)

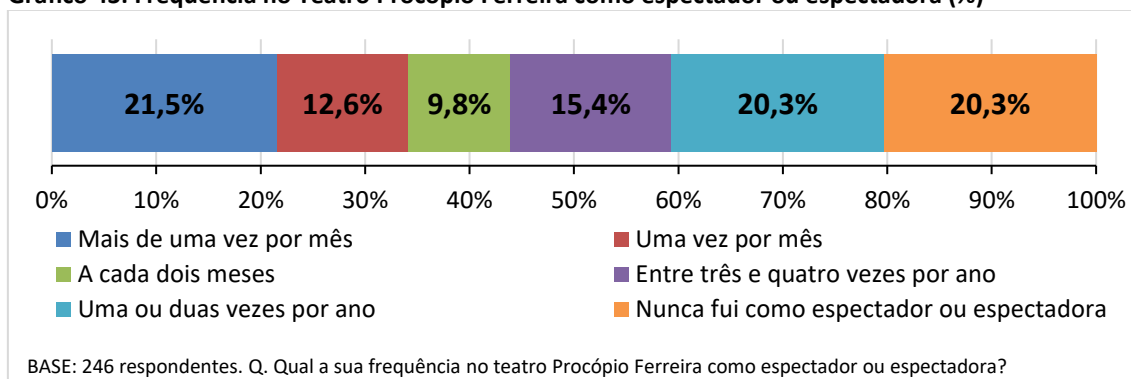
Avaliação	Unidade 1 (Sede)	Chiquinha Gonzaga (Unidade 2)	Setor de musicalização	Setor de artes cênicas	Polo São José do Rio Pardo	Teatro Procópio Ferreira	Alojamento
Ótimo	71,9%	80,1%	78,3%	66,1%	66,7%	79,4%	47,5%
Bom	17,2%	13,9%	13,3%	16,1%	20,0%	14,4%	25,0%
Razoável	7,3%	2,4%	5,0%	10,7%	6,7%	2,1%	17,5%
Ruim	1,6%	1,8%	1,7%	1,8%	0,0%	1,5%	2,5%
Péssimo	2,1%	1,8%	1,7%	5,4%	6,7%	2,6%	7,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 246 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a limpeza dos seguintes espaços físicos do Conservatório?

No quesito **limpeza** (quadro 8) dos espaços físicos, praticamente todos os espaços tiveram avaliações positivas, com índices de aprovação acima dos 80%, sendo que a Unidade 2 e o Teatro Procópio Ferreira ficaram na casa dos 94%. A exceção foi o espaço do alojamento, que ficou com 72,5%. Já entre as avaliações negativas, todas ficaram abaixo dos 10%, sendo que as Unidades 1, 2 e Teatro Procópio Ferreira ficaram abaixo dos 4%.

Um último aspecto analisado sobre os espaços físicos foi a **frequência dos(as) estudantes no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora**, conforme o gráfico 43. No que diz respeito a esta experiência de estudantes, 21,5% responderam que frequentam “mais de uma vez por mês”, 12,6% “uma vez por mês” e 9,8% “a cada dois meses”. “Entre três e quatro vezes por ano” ficou com 15,4% das respostas, enquanto “uma a duas vezes por ano” foi citada por 20,3% de respondentes. Este é o mesmo índice dos que afirmaram que nunca frequentaram o Teatro.

Gráfico 43: Frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora (%)



Ao se cruzar os dados de frequência no Teatro Procópio Ferreira com o tempo de permanência, observamos que não há uma tendência geral de frequência. Observa-se que entre aqueles(as) que informaram ter frequentado “entre 3 e 4 vezes” possui um índice acima dos 10% entre estudantes até 4 anos e um índice na faixa dos 6% para estudantes com mais de 4 anos de estudos. Além disso, entre os(as) que afirmaram não ter frequentado é muito acima entre estudantes menos experientes (até dois anos), com 33,3% de respondentes.

Quadro 9: Frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador(a) X tempo de permanência no Conservatório (%)

Frequência	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Mais de uma vez por mês	21,9%	21,2%	20,6%	21,9%	21,5%
Uma vez por mês	10,5%	10,6%	23,5%	12,5%	12,6%
Entre três e quatro vezes por ano	10,5%	12,1%	5,9%	6,3%	9,8%
A cada dois meses	15,8%	15,2%	11,8%	18,8%	15,4%
Uma ou duas vezes por ano	7,9%	33,3%	29,4%	28,1%	20,3%
Nunca fui como espectador(a)	33,3%	7,6%	8,8%	12,5%	20,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 557 respondentes. Q. Qual a sua frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora? X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Entre **os(as) frequentadores(as)**, perguntamos o que **eles(as) acham da programação**. Sobre este item, 67,3% responderam que consideram positivo que a “maior parte das apresentações é de estudantes do Conservatório”, enquanto 32,7% “gostariam que houvesse mais programa de espetáculos de fora do Conservatório”.

Gráfico 44: O que acha da programação do Teatro Procópio Ferreira (%)

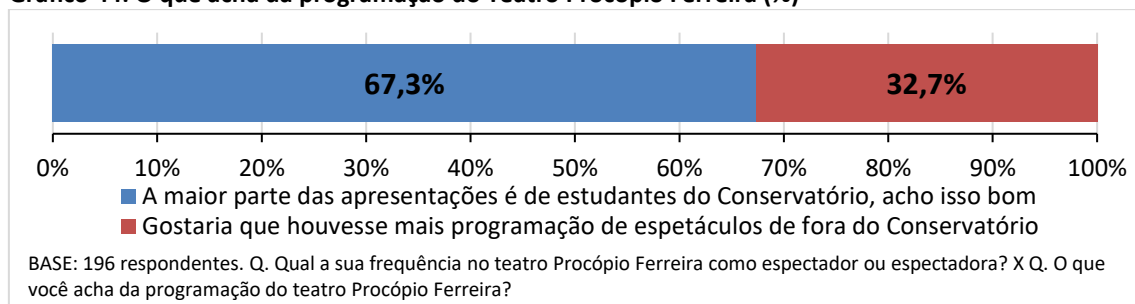
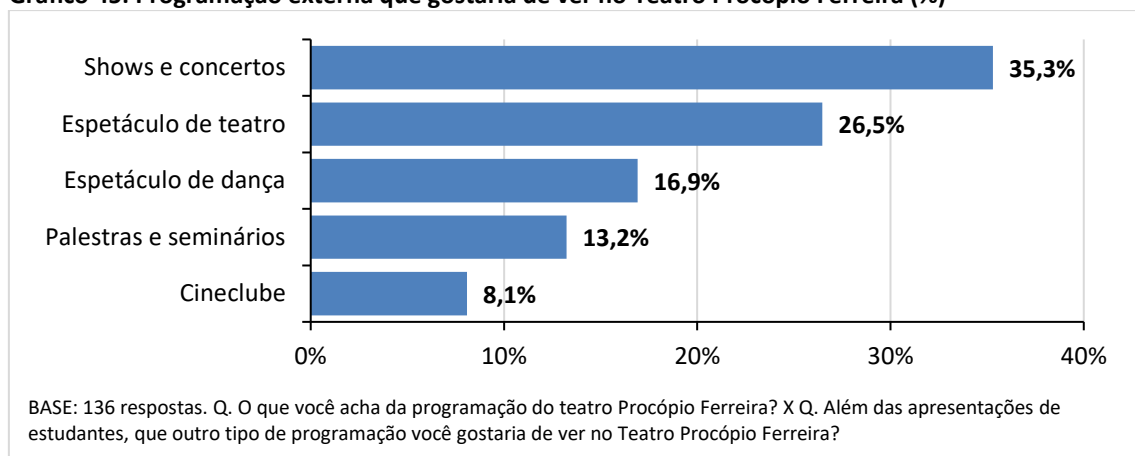


Gráfico 45: Programação externa que gostaria de ver no Teatro Procópio Ferreira (%)



Para os(as) que preferem ter uma programação com mais espetáculos de fora do Conservatório, pediu-se que pudessem listar quais tipos de programação gostariam de ver no Teatro Procópio Ferreira. Conforme podemos ver no gráfico 45, “shows e concertos” foi o mais citado pelos(as) respondentes (35,3%), seguido de “espetáculo de teatro” (26,5%), com “espetáculos de dança” ficando em terceiro como mais citado (16,9%). “Palestras e seminários” foi o quarto mais citado (13,2%) e, por último, foi o “cineclube” (8,1%).

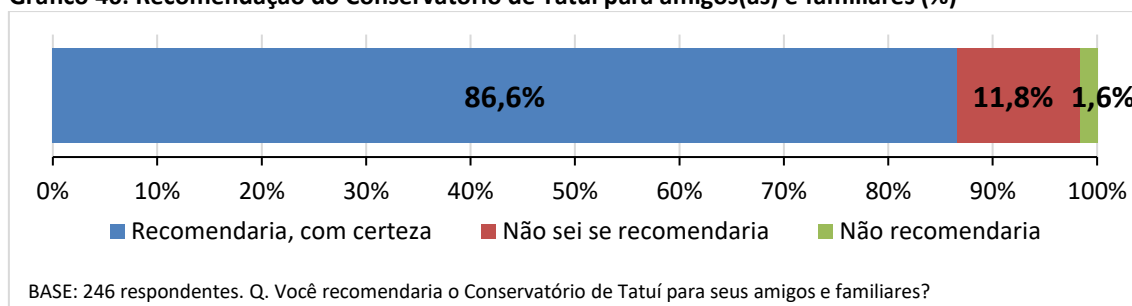
Dentre os que os que nunca frequentaram o Teatro Procópio Ferreira, perguntou-se sobre os motivos da não frequência. A imensa maioria informou não morar em Tatuí como a principal razão (68%), enquanto outros 10% são estudantes do Polo São José do Rio Pardo.¹¹

¹¹ Base: 50 respostas. Q. Qual a sua frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora? X Q. Por que você nunca frequentou o teatro Procópio Ferreira?

5. RECOMENDAÇÃO E SATISFAÇÃO GERAL

Por fim, os últimos itens analisados pela Pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório foram a de **recomendação dos cursos** e a **satisfação geral**. Perguntamos, assim, **se os(as) estudantes recomendariam os cursos do Conservatório para amigos(as) e familiares** e 86,6% afirmaram que sim, “recomendariam, com certeza”, enquanto 11,8% “não sabem se recomendariam”. 1,6% afirmaram que “não recomendaria”.

Gráfico 46: Recomendação do Conservatório de Tatuí para amigos(as) e familiares (%)



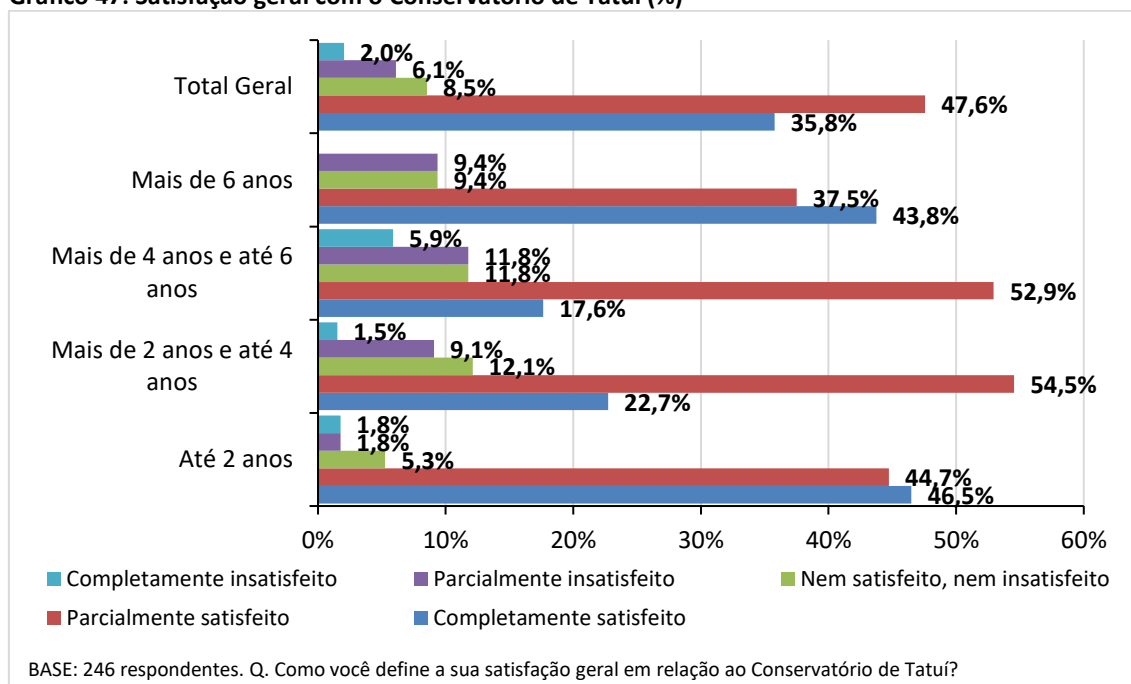
Em relação aos comentários dos(as) estudantes que recomendaria vai no sentido de destacar o reconhecimento da instituição como uma das melhores escolas de música da América Latina, destacando-se pela excelência no ensino, com professores qualificados e didática eficiente. Consideram o Conservatório como um ambiente acolhedor e inspirador, que viabiliza o desenvolvimento artístico e musical. Além disso, apontam que a gratuidade e acessibilidade reforçam seu papel como importante equipamento público de fomento à cultura. Consideram também que os espetáculos e apresentações são importantes, proporcionando experiências enriquecedoras para estudantes e público.

Já dentre aqueles(as) que não sabem se recomendariam, os comentários destacam principalmente o contato com professores e grupos artísticos, que proporciona trocas enriquecedoras e experiências formativas. A qualidade do ensino é destacada no aprendizado musical e teórico, especialmente para iniciantes, que recebem grande atenção no início do curso. De uma maneira geral, reconhecem o esforço de alguns professores e funcionários, bem como a oportunidade de evolução musical dentro da instituição. Além disso, o ambiente é considerado enriquecedor para quem busca imersão na prática artística e nas apresentações.

Por fim, dentre aqueles(as) que não recomendariam, não há um apontamento mais específico de críticas, tratando-se de uma avaliação mais voltada para aspectos não relacionados a questões pedagógicas.

Por fim, **sobre a satisfação geral com o Conservatório de Tatuí** (gráfico 47), de uma forma geral, cerca de 83% dos(as) estudantes afirmaram estar parcial ou completamente “satisfeitos(as)”, enquanto 8,1% afirmaram estar parcial ou completamente “insatisfeitos”. Entre os “nem satisfeito, nem insatisfeito” somam 8,5%.

Gráfico 47: Satisfação geral com o Conservatório de Tatuí (%)



Quando cruzamos os dados sobre satisfação geral com o tempo de permanência, não se observa nenhum tipo de tendência sobre as respostas dos(as) estudantes. O que se pode observar é que os(as) estudantes com menos tempo de estudos estão com índices de satisfação maior do que na média geral (91,2% de parcial ou completamente satisfeito), bem como o menor índice de insatisfação, que fica em 3,5% entre parcial ou completamente insatisfeito.

No cruzamento com o local de estudos do(a) estudante (quadro 10), observamos que há uma diferença estatisticamente relevante entre estudantes de São José do Rio Pardo e de Tatuí, com mais de 10% de diferença entre aqueles(as) que

afirmaram estar parcial ou completamente satisfeitos(as), sendo 95% em São José do Rio Pardo e 82% em Tatuí. Entre os insatisfeitos também se observa uma diferença significativa, ficando em 4,8% em São José do Rio Pardo e 8,4% em Tatuí.

Quadro 10: Satisfação geral com o Conservatório de Tatuí, por local de estudos (%)

Avaliação	São José do Rio Pardo	Tatuí	Total Geral
Completamente satisfeito	76,2%	32,0%	35,8%
Parcialmente satisfeito	19,0%	50,2%	47,6%
Nem satisfeito, nem insatisfeito	0,0%	9,3%	8,5%
Parcialmente insatisfeito	4,8%	6,2%	6,1%
Completamente insatisfeito	0,0%	2,2%	2,0%
Total Geral	100%	100%	100%

Base: 246 respondentes. Q. Como você define a sua satisfação geral em relação ao Conservatório de Tatuí? X Q. Você é estudante com matrícula em:

No cruzamento dos(as) estudantes entre os cursos (quadro 11) observamos que não há uma diferença entre os cursos de artes cênicas e de música, ficando ambos na faixa dos 84%, ainda que aqueles(as) que afirmaram estar completamente satisfeitos(as) seja em menor proporção entre estudantes de artes cênicas (25%) do que entre os(as) de música (37%).

Quadro 11: Satisfação geral com o Conservatório, por curso em que está matriculado(a) (%)

Avaliação	Artes Cênicas	Música	Total Geral
Completamente satisfeito	25,0%	37,4%	35,8%
Parcialmente satisfeito	59,4%	45,8%	47,6%
Nem satisfeito, nem insatisfeito	9,4%	8,4%	8,5%
Parcialmente insatisfeito	0,0%	7,0%	6,1%
Completamente insatisfeito	6,3%	1,4%	2,0%
Total Geral	100%	100%	100%

Base: 246 respondentes. Q. Como você define a sua satisfação geral em relação ao Conservatório de Tatuí? X Q. Em qual departamento está inserido o seu curso?

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa de satisfação teve como objetivo **medir o grau de satisfação de estudantes do Conservatório de Tatuí**, nos mais diversos aspectos, relacionados tanto à estrutura e desenvolvimento dos cursos, passando pelo atendimento aos(as) estudantes, quanto da estrutura física da instituição. Além de perguntas sobre recomendação e satisfação geral do Conservatório.

Em termos de **perfil**, a distribuição tem uma maioria de estudantes que se identificam com o sexo masculino (53,7%) e com a identidade de gênero de homem cisgênero (48,6%) do que com o sexo feminino (46,3%) e mulher cisgênero (38%), enquanto 0,6% que se identificam como homem transgênero e 2,2% como pessoa não binária. A maioria dos(as) estudantes são jovens, com cerca de 46% deles(as) com idades na faixa entre 13 e 27 anos. Em relação à cidade de origem, 28% são de Tatuí, sendo as cidades de Sorocaba e São Paulo as outras duas com mais citações, 8,5%, cada uma. Em relação ao tempo de permanência pouco menos de 3/4 deles(as) estão até 4 anos de estudos (46,3% até dois anos e 26,8% entre dois e quatro anos).

Entrando numa análise **sobre os cursos oferecidos pelo Conservatório**, no que diz respeito à música, os cursos mais citados foram violino, violão clássico e canto lírico clássico (10,7%, 9,4% e 8,2%, respectivamente). Dos(as) respondentes dos cursos de música, 86% informaram ter alguma experiência musical anterior, seja no próprio Conservatório (14%) ou fora dele (71,5%).

Uma outra questão feita foi sobre o acesso a um **instrumento próprio** e 90,2% responderam positivamente a esta questão. Dentre os(as) que não possuem, o principal meio para realizarem seus estudos é a solicitação de instrumento para estudo no Conservatório (43%).

Em relação à duração do curso, pouco mais de 2/3 de respondentes a consideram adequada (67,8%), enquanto apenas 6,5% a consideram insuficiente.

No quesito da **estrutura do curso**, cerca de 68% deles(as) consideram a grade do curso adequada ou inteiramente adequada com os objetivos de aprendizagem propostos. Este índice também é próximo daqueles(as) que consideram a **duração dos cursos** adequadas (67,8%). Em relação à realização de alguma **disciplina online**, metade de respondentes afirmaram positivamente a esta questão, com cerca de 2/3 de avaliação positiva destas disciplinas (37,4% de excelente e 30,8% de boa).

Nos cursos de artes cênicas, a maioria de estudantes foi do curso de artes cênicas (47%), seguido de Ateliê em Artes da Cena para Adolescente (31%). Dos(as) cursistas de artes cênicas, cerca de 2/3 afirmaram que já tinham frequentado um curso de teatro anteriormente, com cerca de 58% tendo cursado em um grupo ou escola de teatro.

Sobre a **estrutura do curso**, cerca de 65% a consideram inteiramente adequada (18,8%) ou adequada (46,9%). Sobre a **Companhia de Teatro**, cerca de 16% afirmaram ter participado dela, com 60% considerando a sua participação como “rica e diversificada, contribuindo muito para a formação”. Sobre a obra criada pela companhia, 80% de respondentes consideraram-na “muito adequada ao perfil e necessidades do grupo, aproveitando e desenvolvendo os potenciais de cada integrante”. Por fim, 40% consideram o processo pedagógico bastante adequada. Em relação aos **exercícios cênicos**, 66% de respondentes informaram que elas foram adequadas.

Numa terceira parte, analisamos alguns **aspectos gerais dos cursos do Conservatório**. Em relação à **avaliação do corpo docente**, foram avaliadas a relação docente/discente e mais três itens foram: comprometimento com o aprendizado; práticas e procedimentos de ensino utilizados e dinâmica das aulas. No que diz respeito à relação docente/discente, a grande maioria afirma que todo ou maioria do corpo docente possui uma relação muito aberta e de diálogo com os(as) estudantes (87%). Já nos itens do comprometimento com o aprendizado; prática e procedimentos de ensino utilizados e dinâmica das aulas, as avaliações foram grandemente positivas, com índices acima de 86% de respostas “ótimo” ou “bom”. Sobre o **processo de avaliação**, a grande maioria o considera “muito adequada” (34%) ou “adequada” (48%), somando cerca de 82% de avaliações positivas.

No que diz respeito à **interação com artistas/docentes convidados**, externos ao Conservatório, pouco mais de 61% a consideram importante para as suas formações, porém avaliam que não tiveram essas interações em quantidade suficiente durante os seus desenvolvimentos nos cursos.

Quando perguntados sobre o **recebimento de bolsas de estudos**, pouco menos de 1/4 respondeu positivamente a esta questão (24%). Desses(as), a maioria foi de bolsa-performance (64,4%). Bolsa-ofício ficou em segundo, com 20,3%, e 15,3% receberam bolsa-auxílio. Sobre como o apoio oferecido pelas bolsas, 49% informaram que ela é fundamental para suas permanências no Conservatório, enquanto há cerca de 39% que informaram precisar complementar suas rendas, seja por outros meios (28,8%) seja por algum familiar (10,2%).

Sobre os **Grupos Artísticos de bolsistas**, aproximadamente 15% participaram de ao menos um grupo, sendo a Banda Sinfônica, Orquestra Sinfônica

e o Coro os grupos mais citados. Ao se avaliar sobre suas participações, foram listados seis itens: 1) repertório tocado/encenado nos grupos; 2) quantidade de apresentações realizadas no ano; 3) atenção e respeito das Coordenações/Regências com estudantes; 4) apresentações externas; 5) oportunidade para improvisação ou execução de solos e; 6) escolha e interação com artistas convidados.

Em praticamente todos os itens as avaliações foram positivas, com índices de ótimo acima dos 70%, com exceção de apresentações externas. Este aspecto foi, por sua vez, o que teve o maior índice de “ruim” e “péssimo”, com 38% das respostas.

Sobre os **Grupos Pedagógicos**, cerca de 1/3 de respondentes informaram que participaram de ao menos um Grupo Pedagógico, sendo a Orquestra Sinfônica e a Banda Sinfônica os Grupos Pedagógicos mais citados entre os(as) estudantes. Ao avaliarem suas participações nos Grupos Pedagógicos, a atenção e respeito de docentes com estudantes (89% de ótimo e bom) foi o aspecto melhor avaliado, enquanto apresentações externas foi o item com pior avaliação (43% de ruim e péssimo).

Outro aspecto geral que avaliamos se refere ao **atendimento aos(as) estudantes**, levantando dados sobre o processo de matrícula e agendamento, comunicação e interlocução com estudantes, alojamento, inspeção e equipe social. Um dos primeiros itens foi sobre os **processos de matrícula e de agendamento**, com 68,7% e 28% os considerando adequado, respectivamente.

Em relação à **comunicação**, cerca de 77% de respondentes informaram que recebem comunicados sempre ou quase sempre, com aproximadamente 72% considerando esta comunicação “adequada” ou “muito adequada”. No que diz respeito à **interlocução com estudantes**, pouco mais de 56% a consideraram muito adequada ou adequada. Por fim, sobre a comunicação, 59,8% informaram acessar sempre ou quase sempre o site e/ou redes sociais do Conservatório, sendo o site (51,4%) e o Instagram (39,4%) os canais mais acessados.

Ainda sobre o atendimento ao(à) estudante, perguntamos sobre as **relações com a inspeção, auxiliar do alojamento e equipe social**. Entre aqueles(as) que tiveram contato com essas áreas, as avaliações das relações são, em sua maioria, positivas (cerca de 76% de ótimo e bom, em relação à auxiliar administrativa do alojamento, 72% para a equipe da área técnica social e 86% em relação à inspeção). Incluindo a secretaria e coordenação pedagógica no quesito atendimento, o índice positivo soma cerca de 76% e 71%, respectivamente.

Um último item que foi avaliado entre os(as) estudantes foi em relação à **estrutura física do Conservatório**, no que diz respeito à qualidade, limpeza e

isolamento acústico de espaços como biblioteca, auditório, Teatro Procópio Ferreira, Salão Villa-Lobos, etc.

Em relação à **biblioteca**, avaliamos a frequência e o acervo dela. Sobre a frequência, 59% dos(as) estudantes nunca frequentaram o espaço, em comparação com 6% dentre aqueles(as) que frequentam sempre e quase sempre. Na avaliação do acervo, os itens melhores avaliados foram atendimento prestado pela biblioteca e estado de conservação dos itens, com índices de ótimo e bom de acima de 80%.

Sobre a avaliação da **qualidade dos espaços**, os melhores avaliados foram o Teatro Procópio Ferreira (95% de ótimo e bom) e Auditório da Unidade Chiquinha Gonzaga (86%). O Teatro Procópio Ferreira foi também o espaço melhor avaliado no quesito **isolamento acústico** (90% de adequado ou muito adequado), seguido das salas do setor de musicalização (69%) e Auditório da Unidade Chiquinha Gonzaga (62%). Em relação à **limpeza**, praticamente todos os espaços foram muito bem avaliados (com exceção do alojamento), com índices positivos acima dos 80%.

Por fim, levantamos a **experiência dos(as) estudantes como espectadores(as) do Teatro Procópio Ferreira**. Cerca de 22% afirmaram ter frequentado o espaço uma vez ou mais de uma vez por mês. Aproximadamente 20% informaram que nunca frequentaram o Teatro. Sobre a programação, a maioria considera boa que a maior parte das apresentações de estudantes do Conservatório, enquanto outros 33% informaram que gostariam de ver mais programação de espetáculos de fora do Conservatório. Shows e concertos e espetáculos de teatro foram as programações externas mais citadas pelos(as) respondentes.

Para encerrar a pesquisa, perguntamos aos(as) estudantes sobre a **recomendação do Conservatório para familiares e amigos(as)** e a **satisfação geral** de estudantes com o Conservatório. Sobre a recomendação, 87% afirmaram que recomendariam com certeza. Sobre a satisfação geral com o Conservatório de Tatuí, 83% disseram estar parcial ou completamente satisfeitos(as) com o Conservatório. Os índices de parcial ou completamente insatisfeitos(as) chegam a 8%.

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas

SECRETÁRIA DE CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marcelo Henrique de Assis



Diretoria Sustenidos

Diretora Executiva – Alessandra Costa

Diretor Administrativo Financeiro – Rafael Salim Balassiano

Superintendente Educacional – Claudia Freixedas

Conselho Administrativo

André Isnard Leonardi – Presidente

Carolina Gabas Stuchi

Claudia Ciarrocchi

Gabriel Fontes Paiva

José Alexandre Pereira de Araújo

José Roque Cortese

Magda Pucci

Odilon Wagner

Renata Bittencourt

Sergio Henrique Passos Avelleda

Wellington do C. M. de Araújo

Conselho Fiscal

Bruno Scarino de Moura Accioly

Monica Rosenberg Braizat

Paula Cerquera Bonanno

Conselho Consultivo

Elca Rubinstein – presidente

Abigail Silvestre Torres
Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Ana Maria Wilhelm
Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker
Daniel Annenberg
Gabriel Whitaker
Leonardo Matrone
Luciana Temer
Luiz Guilherme Brom
Marcos Barreto
Marisa Fortunato
Melanie Farkas – (In Memoriam)
Daniel Leicand

Núcleo Observatório

Coordenação, tratamento de dados e análise – Tony Nakatani

Núcleo Comunicação

Gestão de comunicação – Laura Ribeiro Braga
Capas – Kelly Sato; Bruno Perez



sustenir
uma nota
é multiplicar
sua frequência

SUSTENIDOS

www.sustenidos.org.br

realização

SUSTENIDOS

tatuí conservatório
de música e teatro

CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

